



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – RFEPT
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA
BR 349, Km 14 - Zona Rural, Bom Jesus da Lapa - Bahia, CEP: 47600-000
Site: www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa / e-mail: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br
Telefone: (77) 3481-2521 / (77) 3481-4513

**Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em
Agricultura
na forma Integrada**

Bom Jesus da Lapa, Bahia

2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – RFEPT
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA
BR 349, Km 14 - Zona Rural, Bom Jesus da Lapa - Bahia, CEP: 47600-000
Site: www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa / e-mail: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br
Telefone: (77) 3481-2521 / (77) 3481-4513

Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agricultura na forma Integrada

Modalidade de Oferta: Presencial

Área do Conhecimento: Ciências da Natureza

Projeto aprovado pela Resolução nº ____, 2019/CONSUP/IF Baiano, de __ / __ / ____

Bom Jesus da Lapa, Bahia

2019

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E CRÉDITOS

Reitor
Aécio José Araújo Passos Duarte

Pró-Reitor de Ensino
Ariomar Rodrigues dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Carlos Elizio Cotrim

Pró-Reitor de Extensão
Rafael Oliva Trocoli

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Hildonice de Souza Batista

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Leonardo Carneiro Lapa

Diretor-Geral do *Campus Bom Jesus da Lapa*
Geângelo de Matos Rosa

Diretoria Administrativa
Gislane de Oliveira Costa Simões

Diretoria Acadêmica
Antônio Hélder Rodrigues Sampaio

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa

Endereço: Rodovia BR 349, KM 14 – Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA

CNPJ: 10.724.903/0006-83

Esfera Administrativa: Federal

Cidade - UF: Bom Jesus da Lapa - BA **CEP:** 47.600-000

Email: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br

Site do Campus: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa>

Telefone: (77) 3481-2521

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Etapas	Grupo Responsável	Resolução de Aprovação
Criação Período 09/2014 a 09/2015	Junio Batista Custódio Márcio da Silva Alves Marcos Aurélio da Silva Jefferson Oliveira de Sá Geângelo de Matos Rosa Portaria 39, de 23 de setembro de 2014.	Projeto aprovado pela Resolução nº 05, 2016/CONSUP/IF Baiano, de 29/03/2016.
Alteração Curricular Período 11/2017 a 12/2017	Junio Batista Custódio Isaac da Silva Santos Marcos Aurélio da Silva Jefferson Oliveira de Sá Geângelo de Matos Rosa Portaria 123, de 30 de novembro de 2017	

NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO

Grupo de Trabalho Interno – IF Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa*

Portaria n° 53, de 29 de julho de 2019

Jefferson Oliveira de Sá

Professor EBTT

Nêmia Ribeiro Alves Lopes

Professor EBTT

Maria Aparecida Brito Oliveira

Professor EBTT

Junio Batista Custódio

Técnico em Assuntos Educacionais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quantitativo de questionários (percentual) aplicados por município pesquisado.....	17
Figura 2 - (A) Percentual de entrevistados distribuídos em faixa etária; (B) Percentual de entrevistados distribuídos em segmento ou tipo de aluno entrevistado.....	17
Figura 3 - Distribuição percentual dos entrevistados em três graus de interesse, para os cursos técnicos na modalidade Integrada ao Ensino Médio.	18
Figura 4 - Distribuição dos Campi do IF Baiano no Estado da Bahia.....	19
Figura 5 - Vista do IF Baiano Campus Bom Jesus da Lapa.	19
Figura 6 - Elementos dos processos didático-pedagógicos e metodológicos da Organização Curricular do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio.	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comunidades Tradicionais no Território Velho Chico	13
Quadro 2 - IDEB dos Municípios de abrangência do Campus Bom Jesus da Lapa.....	14
Quadro 3 - Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agricultura na Modalidade Integrada ao Ensino Médio.....	31
Quadro 4 - Instalações físicas do Campus destinadas ao desenvolvimento do curso.	105
Quadro 5 - Equipamentos destinados ao desenvolvimento do curso.	106
Quadro 6 - Materiais de laboratórios.....	107
Quadro 7 - Equipamentos e instrumentos dos laboratórios do Campus Bom Jesus da Lapa.....	110
Quadro 8 - Salas de Aula do Campus Bom Jesus da Lapa.....	113

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
2 APRESENTAÇÃO	10
3 JUSTIFICATIVA DO CURSO	12
3.1 O ESTUDO DE DEMANDA DESENVOLVIDO	15
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO	18
3.2.1 O <i>Campus Bom Jesus da Lapa</i>	18
3.2.2 O Curso Técnico em Agricultura Integrado	20
4 OBJETIVOS	22
4.1 OBJETIVO GERAL	22
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
5 PERFIL DO EGRESSO	24
6 PERFIL DO CURSO	26
7 REQUISITOS DE INGRESSO	28
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	29
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR	30
8.1.1 Interdisciplinaridade	33
8.1.2 Relação parte-totalidade	34
8.1.3 Relação teoria/prática	34
8.1.4 A pesquisa como princípio educativo	34
8.1.5 Itinerários Formativos	35
8.2 METODOLOGIA DO CURSO	36
8.2.1 Base Legal	38
8.3 MATRIZ CURRICULAR	40
8.3.1 Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso	42
9 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – (PCC)	44
10 ESTÁGIO CURRICULAR	87
11 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	90
12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	92
13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO DO PROJETO DO CURSO	93
14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	94
14.1 POLÍTICA DE QUALIDADE DO ENSINO	94
14.1.1 Programa de Nivelamento	94

14.1.2 Programa de Monitorias	95
14.1.3 Programa de Tutoria Acadêmica.....	96
14.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DISCENTE.....	96
14.2.1 Programas de apoio a eventos artísticos, culturais e científicos.....	96
14.3 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA.....	97
14.3.1 Programa de Assistência e Inclusão Social o Estudante (PAISE)	97
14.3.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico.....	98
14.3.3 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer	99
14.3.4 Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica	99
14.3.5 Sistema de Acompanhamento de Egresso	99
14.3.6 Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão	100
14.4 Política da Diversidade e Inclusão.....	100
14.4.1 Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas (NAPNE)..	101
14.4.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	102
14.4.3 Planejamento Educacional Individualizado (PEI) Para o (a) Estudante PAEE ou com necessidades específicas.....	103
14.5 POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	103
14.6 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESO.....	104
15 INFRAESTRUTURA.....	105
15.1 BIBLIOTECA.....	109
15.2 LABORATÓRIOS	110
15.3 RECURSOS DIDÁTICOS	112
15.4 SALAS DE AULA	112
16 ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	113
16.1 NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO	113
16.2 CONSELHO DE CURSO	114
16.3 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	115
16.4 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	117
17 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	119
18 REFERÊNCIAS.....	121

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	TÉCNICO EM AGRICULTURA
TIPO DE CURSO	Integrado/Presencial
DESCRIÇÃO DO CURSO	<p>É um curso voltado para o desenvolvimento de atividades ligadas à agricultura, em que os profissionais formados podem atuar em empresas de produção e consultoria agrícola; Instituições de assistência/assessoria técnica, extensão rural e pesquisa; Comércio de equipamentos e produtos agrícolas; Unidades de produção familiar; Cooperativas e associações de produção agrícola e também de forma autônoma.</p>
HABILITAÇÃO	Técnico em Agricultura
MODALIDADE	Presencial
PÚBLICO ALVO	Egressos do Ensino Fundamental
DATA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	1º semestre de 2016
REGIME ACADÊMICO	Anual
LOCAL DE OFERTA	IF Baiano – <i>Campus Bom Jesus da Lapa</i>
INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo 03 anos e Máximo 06 anos, exceto para os(as) estudantes PAEE ou com necessidades específicas.
NÚMERO DE VAGAS	40
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Diurno
PERIODICIDADE DE OFERTA	Uma turma de 40 alunos por ano
REGIME DE MATRÍCULA	Anual
CARGA HORÁRIA / HORA AULA	3200 horas / 60 minutos
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	150 horas

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento se refere à reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura, Integrado ao Ensino Médio que foi implantado no Campus Bom Jesus da Lapa no ano de 2016, com fundamento nas bases legais e nos princípios norteadores da LDB nº 9.394/96, bem como, no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que norteiam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio no Sistema Educacional Brasileiro, tais como: Decreto nº 5.154/2004, Parecer CNE/CEB nº 39/2004, Resolução CNE/CEB nº 04/99 e Resolução CNE/CEB nº 01/2005, bem como, nos documentos que versam sobre a integralização, desses dois níveis de ensino, cujos pressupostos são a formação integral do cidadão e profissional.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento que concentra a concepção do curso, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem.

O PPC contempla diversos elementos, dentre eles os objetivos gerais do curso, as suas peculiaridades, sua matriz curricular e a respectiva operacionalização, a carga horária das atividades didáticas e da integralização do curso, a concepção e a composição das atividades de estágio curricular, a concepção e a composição das atividades complementares, etc.

O Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio é regulamentado pelo Decreto nº 5.154/2004 e assegura ao discente a oferta de uma formação geral de qualidade, associada a qualificação profissional sólida. Tais características são obtidas através de uma composição curricular idêntica à do Ensino Médio, acrescida dos componentes curriculares de formação profissional e articulados pedagogicamente, sem, contudo, causarem um empobrecimento do Ensino Médio, em favor de uma formação profissional, mas, sim, uma nova proposta pedagógica. Assim, o Ensino Médio atende aos objetivos de consolidação da Educação Básica, em termos de formação geral do educando para o trabalho. O Ensino Profissional Técnico tem como objetivo a preparação para o exercício de profissões técnicas. Neste sentido, são intercomplementares e serão tratados de forma integrada, relacionando teoria e prática no ensino de cada disciplina.

A Missão do Instituto é oferecer educação profissional de qualidade, pública e gratuita, em todos os níveis e modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Pautado na perspectiva da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e visando o desenvolvimento local, regional e nacional, o IF Baiano atua na oferta de Cursos Presenciais e à

Distância, nos Níveis Médio e Superior. Além dos cursos regulares, a instituição desenvolve ações, projetos e programas voltados à valorização dos contextos produtivos, culturais e sociais nos quais se insere.

A educação ofertada pelo IF Baiano visa também ultrapassar a estrita formação profissional e técnica para o trabalho, preocupando-se em incorporar outras dimensões da constituição humana e da vida em sociedade. Desse modo, figura entre os seus objetivos a formação de cidadãos imbuídos de valores éticos, com visão holística e preparados para uma atuação engajada no contexto social.

A construção da identidade Institucional tem sua marca na expansão, democratização e interiorização da educação profissional de qualidade, contribuindo assim, para a inclusão social e possibilitando uma formação acadêmica sintonizada com as vocações territoriais e com as demandas formativas da população do campo e da cidade.

Nessa perspectiva, a atuação do *Campus* Bom Jesus da Lapa vem primando pela oferta de cursos em sintonia com as demandas que emergem no contexto do Território de Identidade Velho Chico e nos municípios que embora limítrofes, pertencem a outros territórios de identidade.

Construído em área pertencente ao perímetro irrigado do Projeto Formoso, localizado na Zona Rural do Município, desde o início o *Campus* expressou sua vocação agrícola, como apontou o primeiro estudo de demanda Institucional realizado 2010. No entanto, por motivos de ordem estrutural, somente no primeiro semestre de 2014 teve início o Curso Técnico em Agricultura na forma subsequente.

Nesse mesmo ano, nova consulta foi realizada junto à comunidade para avaliar a viabilidade de implantação do mesmo curso na forma integrada, havendo ampla aceitação entre os pesquisados e aprovação na Audiência Pública realizada na Câmara Municipal de Vereadores.

A implantação do curso em tela representa um incremento à ação educacional do município de Bom Jesus da Lapa e região, uma vez que a mesma possui grande foco na produção agrícola, com enfoque dinâmico em cultivos anuais e perenes, valorização do processo sistêmico, da organização produtiva, sobretudo no âmbito da agricultura familiar. Em síntese, a implantação do curso Técnico em Agricultura, na forma integrada, contribuirá para formação de profissionais capacitados para atender o mercado de trabalho e fomentar a gestão, o associativismo e tecnologias nas unidades familiares.

O presente projeto apresenta e discorre sobre os elementos afetos à justificativa, objetivos, organização curricular, metodologia e avaliação, necessários para que o curso Técnico em Agricultura Integrado continue sendo ofertado no *campus* Bom Jesus da Lapa, demonstrando a viabilidade e importância do mesmo para o desenvolvimento social da região do Médio São

Francisco e Território de Identidade Velho Chico.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

O município de Bom Jesus da Lapa é uma das dezesseis unidades administrativas que compõe o Território de Identidade Velho Chico (TVC). Localizado na região centro-oeste da Bahia, Zona Fisiográfica do Médio São Francisco, há cerca de 773 km da capital do Estado. Possui área total de 4.115,5 km² e população de 69.148 habitantes com predominância de clima semiárido e subúmido a seco e suas principais atividades econômicas estão baseadas no comércio, no turismo religioso, na pesca e na agricultura irrigada (IBGE, 2019). O TVC é composto ainda pelos municípios de Barra, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato.

A forte aptidão agrícola de suas terras, sobretudo aquelas situadas às margens dos Rios Corrente e São Francisco, bem como a trajetória do seu desenvolvimento econômico, coadunaram para o lugar de destaque que a agricultura adquiriu no contexto municipal e territorial.

A título de ilustração, pode ser mencionado o exemplo do Distrito de Irrigação Formoso, que possui área total de 19,5 mil hectares, dos quais 12,1 mil são irrigáveis localizado em Bom Jesus da Lapa. Com a intervenção da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF), no sentido do desenvolvimento regional, foram implantados projetos que possibilitaram ao município o destaque na produção e exportação de banana, inclusive elevando-o à condição de maior produtor de banana do país.

Além desses mecanismos de produção agrícola convencional, ênfase precisa ser dada às diversas iniciativas que têm colocado a agricultura familiar/campesina e a produção agroecologicamente sustentável como prioridade em todo Território do Velho Chico. São arranjos produtivos diversos, localizados em áreas de assentamento de reforma agrária, comunidades indígenas e quilombolas, sequeiros, ribeirinhos, dentre outros. A esse respeito ratifica-se a necessidade de iniciativas desta natureza, tendo em vista, a existência destas inúmeras comunidades tradicionais. Destaca-se por exemplo, pelo menos cinco povos indígenas, 69 comunidades quilombolas e 74 assentamentos de reforma agrária nos 16 municípios do TVC.

Quadro 1 - Comunidades Tradicionais no Território Velho Chico.

Município	Assentamentos por município	Comunidades indígenas	Comunidades Quilombolas
Barra	11		8
Bom Jesus da Lapa	10		16
Brotas de Macaúbas	2		
Carinhanha	9		10
Ibotirama	1	1	
Igaporã			10
Malhada	4		4
Morpará	2		
Muquém de São Francisco	4	3	3
Oliveira dos Brejinhos	8		
Paratinga	5		
Riacho de Santana	1		13
Serra do Ramalho	3	1	
Sítio do Mato	14		5
TOTAL	74	5	69

Fonte: OLIVEIRA (2019)

OBS.: Não há registros/ocorrência para os municípios de Feira da Mata e Matina.

Os investimentos nesta área se justificam pela aptidão rural do território. Apesar de Bom Jesus da Lapa possuir a maior parte de sua população na zona urbana, (67,9%), o Território Velho Chico possui 53,4% dos habitantes vivendo na área rural (SEI, 2018). Além disso, é possível indicar que 63% dos estabelecimentos rurais no ano de 2015 eram totalmente voltados à produção familiar (IBGE, 2019). Estes indicativos apontam a existência de um território bastante rural, com modos de vida voltados para o campo e com predomínio nas atividades agropecuárias.

Propor a existência do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio traz como finalidade precípua o fortalecimento desses arranjos produtivos, com vistas ao desenvolvimento social e a sustentabilidade ambiental.

Enquanto finalidade Institucional, o IF Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa* deve ofertar cursos nas diversas modalidades e níveis de ensino, de forma contextualizada com as demandas socioprodutivas e econômicas nas escalas local, regional e nacional, considerando ainda os arranjos socioculturais, no desenvolvimento e fomento da pesquisa aplicada, bem como nas adaptações das

soluções técnicas e tecnológicas.

Nessa perspectiva, e em sintonia com as demandas do Território Velho Chico e próximo a municípios do Território Rio Corrente, como São Félix do Coribe, Santa Maria da Vitória, dentre outros, o *Campus* tem pensado seu processo de consolidação territorial para além da formação técnica, científica e tecnológica para atender o contexto da produção agrícola. Sua proposta político-pedagógica objetiva um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao estudante interagir com seu meio (realidade), vislumbrando alternativas para construção do conhecimento, não apenas voltado para aquisição de informação, como também para o exercício crítico-reflexivo e de intervenção sobre a realidade social.

Essa preocupação com a qualidade da formação traz como objetivo, também, elevar os índices educacionais do município de Bom Jesus da Lapa, Território Velho Chico e região de influência, que ainda se encontram abaixo das médias nacionais. A título de ilustração, no Quadro 2 constam dados referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB dos principais municípios que compõem a área de abrangência do *Campus*, aos quais pertence o maior número de estudantes que buscam suas oportunidades formativas.

Quadro 2 - IDEB dos Municípios de abrangência do Campus Bom Jesus da Lapa.

Cidade/Estado	IDEB 2015		IDEB 2017	
	Anos iniciais	Anos finais	Anos iniciais	Anos finais
Bom Jesus da Lapa	4,4	3,9	4,8	3,8
Paratinga	4,4	3,2	4,4	3,6
Riacho de Santana	5,5	4,2	6,1	4,3
Santa Maria da Vitória	4,7	3,9	5,0	3,6
São Felix do Coribe	5,3	4,7	5,4	Sem informação
Serra do Ramalho	4,5	3,6	4,6	3,8
Sítio do Mato	4,2	2,8	4,6	2,7
Bahia	4,4	3,4	4,7	3,4

Fonte: INEP, 2018.

Observa-se em Bom Jesus da Lapa, uma pequena melhora no comparativo dos anos finais do Ensino Fundamental e uma melhora mais significativa para séries iniciais. O município de Paratinga evoluiu no que se refere aos anos finais e estagnou no IDEB dos anos iniciais. Os municípios de Riacho de Santana, Santa Maria da Vitória tiveram os índices melhorados nas duas

etapas avaliadas; São Félix do Coribe teve uma sutil melhora nas séries iniciais, mas não se pode comparar as séries finais, em virtude da ausência de medição para o ano de 2017. Serra do Ramalho aumentou uma casa decimal nos anos finais e duas casas decimais nos anos iniciais. Já Sítio do Mato melhorou em quatro casas decimais para os anos iniciais, enquanto regrediu uma casa para as séries finais.

A análise de tais indicadores revela a necessidade de que sejam fortalecidas as políticas de atenção à Educação Básica no Município e no Território Velho Chico como um todo, dentre as quais se situam a oferta de melhores condições de ensino e a qualificação dos profissionais que lidam com esse nível educacional.

Diante dos dados apontados, emerge que o *Campus* Bom Jesus da Lapa, enquanto Instituição Pública Federal de Ensino instalada nessa região atue como importante colaboradora desse processo, mediante a oferta de vagas de nível médio, com vistas a suprir parte das carências observadas na etapa do ensino fundamental. Eis um dos objetivos do curso Técnico em Agricultura Integrado.

3.1 O ESTUDO DE DEMANDA DESENVOLVIDO

Para a decisão de implantação do Curso Técnico em Agricultura Integrado, os seguintes fatores foram levados em consideração: expertise agrária já demonstrada pelo *Campus*; existência de recursos humanos e materiais em quantidade suficiente; aprovação do curso pela comunidade em audiência pública realizada após o desenvolvimento do estudo de demanda.

Cumpre assinalar que o estudo de demanda tomou como referência geográfica os municípios de Bom Jesus da Lapa, Serra do Ramalho, Sítio do Mato, São Félix do Coribe, Santa Maria da Vitória, Paratinga e Riacho de Santana. A questão que emergiu como central no momento de definição da abrangência do *Campus* Bom Jesus da Lapa, e consequentemente das cidades que integrariam este estudo de demanda, foi a coesão cultural, simbólica e identitária, historicamente construída entre esses municípios.

Por serem cidades circunvizinhas, entre as quais as respectivas populações transitam cotidianamente, seja para atividades de estudo, trabalho, comércio ou lazer, o *Campus* do Instituto Federal Baiano em Bom Jesus da Lapa emergiu como um *lócus* de oportunidades educacionais e formativas, que naturalmente as abrange e comprehende. Isso foi evidenciado, tanto nos processos seletivos até então realizados, nos quais a busca por vagas foi expressiva, tendo candidatos de toda a região, quanto no quadro de estudantes matriculados.

Para uma compreensão mais ampliada das cidades que agregam a população entendida como o público-alvo dessa Instituição de Ensino, buscou-se o levantamento de evidências econômicas, sociais e culturais da região oeste da Bahia, na qual se encontra a maioria dos municípios investigados.

Nesse processo, observou-se que a civilização que se desenvolveu no Oeste Baiano, na margem esquerda do Rio São Francisco, tornou-se sustentável, em razão da existência das bacias hidrográficas formadas por 29 rios perenes, dentre eles os rios: Grande, Preto, Corrente e Carinhanha. Geograficamente, essa é a região mais rica em recursos hídricos do Nordeste Brasileiro, uma vez que as bacias desses rios atingem 62.400 km², o que equivale a 82% das áreas dos cerrados.

Apesar de possuir solos com pouca fertilidade, essa região conseguiu pautar o seu desenvolvimento econômico na agricultura de pequena e de larga escala. Relaciona-se a tal fato, sobretudo, a disponibilidade hídrica assegurada pelo regime de chuvas e pela quantidade de rios “solícitos” à irrigação, o relevo plano dos gerais, os baixos preços da terra rural, os incentivos, por meio de pesquisas e créditos, do Governo Federal e o fato de o solo ser de fácil manejo, apesar da baixa fertilidade.

Nas três últimas décadas, o cultivo de grãos e frutas, juntamente com a pecuária implantada com precedência secular, definiram os contornos de uma nova dinâmica da economia naquelas parcelas da região selecionadas para a introdução de um setor primário moderno, potencializando o processo de crescimento econômico das cidades da região.

O Oeste Baiano é hoje uma das mais dinâmicas parcelas do território Estadual. Isto ocorre principalmente à formação, mais ou menos recente, de uma zona de expansão de práticas agrícolas modernizadas. Não obstante, tem se desenvolvido na região um processo de diversificação econômica que atinge, além das zonas já consolidadas por uma economia globalizada, outras tantas que passam a integrar circuitos produtivos de larga escala.

É nessa região que se encontra a maioria dos municípios que integram o estudo de demanda, com exceção de Riacho de Santana e Paratinga. Em razão de experimentar um importante crescimento econômico e populacional nos últimos trinta anos, a demanda por profissionais com níveis mais avançados de formação e qualificação tem se ampliado significativamente.

O instrumento de pesquisa foi aplicado proporcionalmente em cada município, observando-se o índice populacional, no período de 08 a 24 de julho de 2014, ficando distribuído conforme a Figura 1.

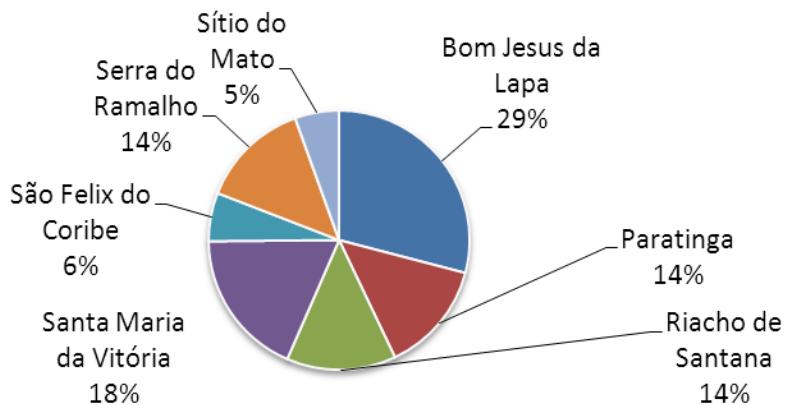


Figura 1 - Quantitativo de questionários (percentual) aplicados por município pesquisado.

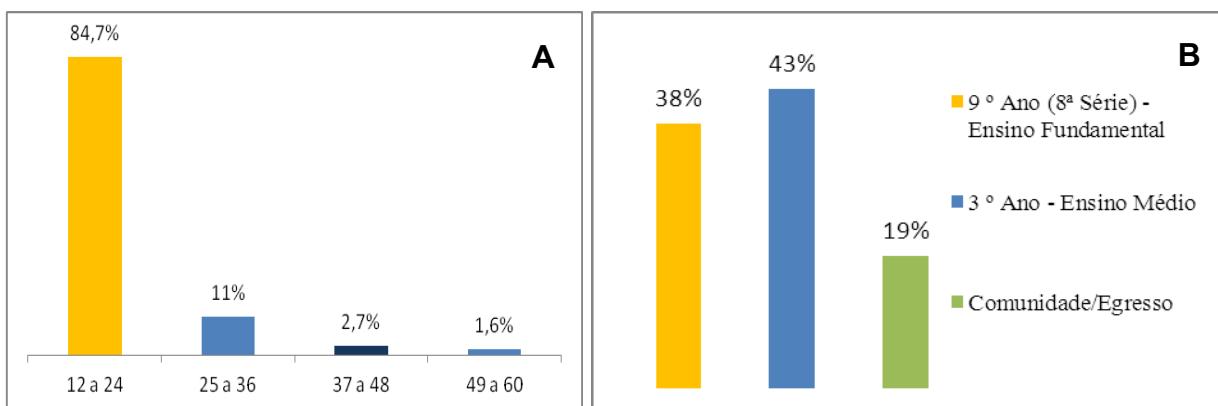


Figura 2 - (A) Percentual de entrevistados distribuídos em faixa etária; (B) Percentual de entrevistados distribuídos em segmento ou tipo de aluno entrevistado.

A faixa etária dos entrevistados variou de 12 a 60 anos de idade, entre os segmentos: alunos concluintes do ensino fundamental; alunos concluintes do ensino médio e comunidade/egressos, conforme a Figura 2.

Acerca dos cursos Técnicos Integrados de Nível Médio, foram apresentadas 03 opções aos entrevistados: Técnico Integrado em Agricultura; Técnico Integrado em Agroecologia e; Técnico Integrado em Informática. Tais cursos levaram em conta as especificidades locais e as disponibilidades do IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa, no que se refere a questões como número de profissionais da área e recursos materiais.

Os entrevistados tiveram que escolher, por ordem de prioridade (de 01 a 03), os cursos de maior interesse. Na Figura 3 estão sistematizadas as informações coletadas na pesquisa de demanda.

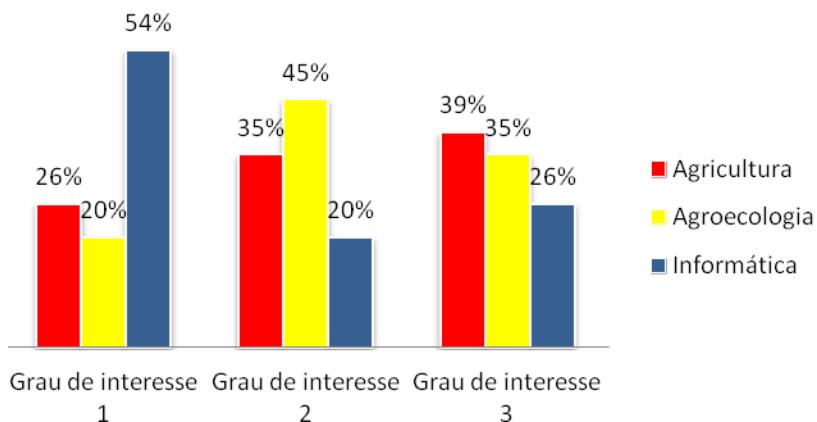


Figura 3 - Distribuição percentual dos entrevistados em três graus de interesse, para os cursos técnicos na modalidade Integrada ao Ensino Médio.

Conforme exposto na Figura 3, no grau de interesse 1, aparece em primeiro lugar o curso Técnico Integrado em Informática como o de maior preferência (54% dos entrevistados). No que se refere ao grau de interesse 2, o Curso Técnico Integrado em Agroecologia teve a maior pontuação (45%). Por fim, no grau de interesse 3, a maior pontuação foi observada para o curso Técnico Integrado em Agricultura (39%). Convém ressaltar, entretanto, ter havido uma avaliação positiva do Curso Técnico Integrado em Agricultura no grau de interesse 1 (26% dos entrevistados).

Desse modo, com base nos resultados observados, percebe-se que os três cursos apontados aparecem como bem avaliados, o que pode ser constatado também na audiência pública realizada no dia 16 de outubro de 2014, que aprovou a implantação dos três cursos apresentados.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO

3.2.1 O *Campus Bom Jesus da Lapa*

O *Campus Bom Jesus da Lapa*, um dos 14 *Campi* do IF Baiano no Estado da Bahia (Figura 4), localiza-se à margem esquerda da BR 349, distante 17 km do centro da Cidade de Bom Jesus da Lapa. Foi criado através da lei 11.892 de 2008, visando atender às demandas dos municípios localizados na região do Médio São Francisco, através da formação de mão de obra qualificada para atuar em diversos setores da sociedade.

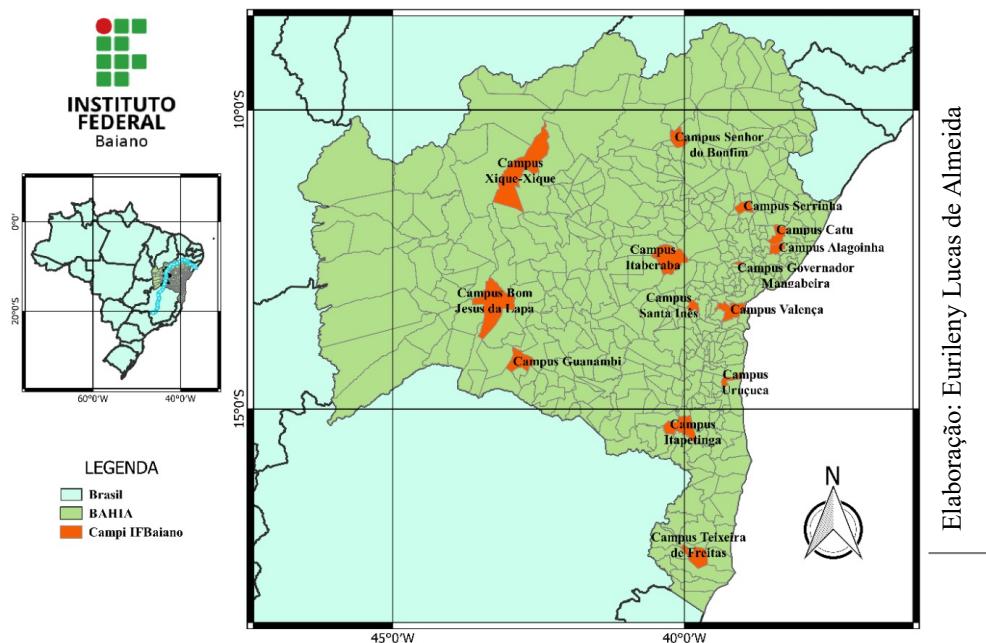


Figura 4 - Distribuição dos Campi do IF Baiano no Estado da Bahia.

Composto por uma estrutura singular, o *Campus Bom Jesus da Lapa* dispõe de uma infraestrutura de laboratórios de diversas áreas, biblioteca, auditório, ginásio de esportes, refeitório, bloco administrativo e amplo conjunto de salas de aula, totalizando uma área construída superior a 4.257,26 m² (Figura 5). A estrutura e o potencial que o *Campus Bom Jesus da Lapa* possui têm sido reconhecidos regionalmente e gerado grandes anseios e expectativas na população, que carece de oportunidades educacionais e formativas.



Figura 5 - Vista do IF Baiano Campus Bom Jesus da Lapa.

O primeiro curso ofertado foi o Técnico em Informática, na modalidade Subsequente. Diante das demandas regionais, relacionadas à existência de projetos agroextrativistas, assentamentos, quilombos e comunidades ribeirinhas, cujas atividades econômicas baseiam-se, sobretudo, na agricultura familiar, bem como da agricultura convencional, com destaque para a fruticultura do Projeto Formoso, foi implantado em 2014 o Curso Técnico em Agricultura Subsequente.

No primeiro Processo Seletivo em que foram ofertadas vagas para o Curso Técnico Subsequente em Agricultura, houve uma concorrência de 11 candidatos por vaga, fato que apontou para a existência de uma considerável demanda por cursos ligados à área de recursos naturais. De igual modo, a demanda pelo Curso Técnico Subsequente em Informática superou 10 candidatos por vaga.

Em uma lógica segundo a qual o Sertão não teve, historicamente, possibilidades de dinâmicas educativas e econômicas expressivas, a consolidação do *Campus* Bom Jesus da Lapa representa uma relevante política pública de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, de modo que a interiorização de uma Instituição Federal de Ensino, com a *expertise* do IF Baiano, tem significado a ampliação das oportunidades de profissionalização e de formação humana, pautadas no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a uma vida produtiva e autônoma.

3.2.2 O Curso Técnico em Agricultura Integrado

O Curso Técnico em Agricultura, na forma integrada, traz consigo duas premissas básicas:

I – Núcleo Estruturante e Eixo Diversificado: objetivando o cumprimento do disposto no art. 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que preconiza que o Ensino Médio tem como finalidades:

- a) A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- b) A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- c) O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

d) A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

II – Núcleo Tecnológico: em cumprimento ao disposto no Art. 36-A da Lei 9.394/96, que prevê que ao ser atendida a formação geral do educando, a escola deverá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. Assim, em linhas gerais, o curso busca preparar o educando para as atividades de planejamento, execução e monitoramento das etapas de produção agrícola, implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade, identificação e aplicação de técnicas para distribuição e comercialização de produtos e participação em atividades de extensão e associativismo.

Assim, o currículo é composto de dois importantes eixos: Eixo Nacional Comum e Eixo Tecnológico. Além dos conteúdos que perpassam estes eixos, integram a organização curricular do curso, temas como: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Ofertar o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agricultura, na forma integrada, objetivando proporcionar a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e a formação de um profissional que possa direta e efetivamente melhorar a qualidade de seus serviços por meio da aplicação dos conceitos e novos conhecimentos e preocupando-se com os aspectos socioeconômicos, além dos impactos ambientais ligados a prática agrícola.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a construção de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação;
- Possibilitar a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Propiciar ao aluno conhecimentos que o possibilite planejar, executar e monitorar etapas da produção agrícola sustentável das principais culturas, além de auxiliar na implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção agrícola, elaborando relatórios e aplicando técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Permitir ao aluno desenvolver competências para atuar em atividades de extensão, associativismo, cooperativismo e empreendedorismo;
- Habilitar profissionais com senso crítico/analítico, espírito de liderança, capacidade organizacional e visão sistêmica, consciente da responsabilidade social inerente a sua profissão;
- Permitir que o estudante construa a habilidade para desenvolver unidades de produção familiar condizente com a realidade local;
- Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;

- Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros;
- Desenvolver as ações planejadas em parcerias com empresas, produtores, Entidades e Instituições ligadas ao setor primário, oportunizando aos estudantes o contato direto com o mundo do trabalho;
- Oportunizar aos estudantes, a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, através de pesquisas e experiências desenvolvidas.

5 PERFIL DO EGRESSO

O profissional concluinte do curso Técnico em Agricultura, na modalidade integrado ao ensino médio, deverá ser capaz de desempenhar atividades voltadas para produção e desenvolvimento agrícola, atuando com iniciativa e criatividade, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído pelo MEC, Art. 29 da Resolução nº 06, de 22 de setembro de 2012/CEB/CNE (CNE, 2012) e Resolução Nº 278, de 27 maio 1983/CONFEA (CONFEA, 1983), esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- I - Desempenhar cargos, funções ou empregos em atividades estatais, paraestatais e privadas;
- II - Atuar em atividades de extensão rural, assistência técnica, associativismo, cooperativismo, empreendedorismo, pesquisa e divulgação técnica;
- III - Responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de:
 - a) Crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio;
 - b) Topografia na área rural;
 - c) Produção vegetal;
 - d) Construção de benfeitorias rurais;
 - e) Irrigação e drenagem.
- IV - Elaborar orçamentos, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
- V - Prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria, exercendo, dentre outras, as seguintes tarefas:
 - a) Coleta de dados de natureza técnica;
 - b) Desenho topográfico;
 - c) Elaboração de orçamentos de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão de obra;
 - d) Detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural;
 - e) Manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas;
 - f) Execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até à colheita, armazenamento e comercialização dos produtos agropecuários;

- VI - Conduzir, executar e fiscalizar obras e serviços técnicos, compatíveis com a respectiva formação profissional;
- VII - Administrar propriedades rurais em nível gerencial;
- VIII - Prestar assistência técnica na multiplicação de sementes e mudas, comuns e melhoradas;
- IX - Treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;
- X - Treinar e conduzir equipes de execução de serviços e obras de sua modalidade;
- XI - Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;
- XII - Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos;
- XIII - Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação e a comercialização dos produtos agropecuários;
- XIV - Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção vegetal;
- XV - Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agrícola;
- XVI - Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- XVII - Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- XVIII - Realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos em atividades agrícolas;
- XIX - Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal;
- XX - Implantar pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva;
- XXI - Planejar sistemas produtivos fundamentados nas premissas da agroecologia.

6 PERFIL DO CURSO

Trata-se de um curso voltado para atividades ligadas à agricultura, em que os profissionais formados podem atuar em empresas de produção e consultoria agrícola; Instituições de assistência/assessoria técnica, extensão rural e pesquisa; comércio de equipamentos e produtos agrícolas; unidades de produção familiar; cooperativas e associações de produção agrícola e de forma autônoma.

O curso buscará atender às demandas das populações rurais – produtores rurais, povos quilombolas, agricultores familiares, comunidades ribeirinhas, egressos do ensino fundamental de modo geral que tenham interesse em ampliar e qualificar o conhecimento teórico-prático vinculado ao setor de produção agrícola.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído pelo MEC, Art. 29 da Resolução nº 06, de 22 de setembro de 2012/CEB/CNE (CNE, 2012), o curso deverá propiciar um contato com a tecnologia agropecuária e contribuir para que o egresso possa planejar, executar e monitorar etapas da produção agrícola; planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita das principais culturas; auxiliar na implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção agrícola; identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos; elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projeto; atuar em atividades de extensão e associativismo.

O curso enfatizará, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.

Serão desenvolvidas ações planejadas em parcerias com empresas, produtores, entidades e Instituições ligadas ao setor primário, oportunizando aos estudantes o contato direto com o mundo do trabalho e a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, através de pesquisas e experiências desenvolvidas.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização pedagógica do curso são aqueles em que a relação teoria-prática é o princípio fundamental que associados à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico no qual atividades como seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes em todos os períodos letivos.

A integração entre a teoria e as práticas de trabalho ocorrerão durante toda a vida

acadêmica do aluno e principalmente nos seguintes momentos: nas aulas realizadas nos laboratórios do curso; nas visitas a empresas agrícolas da região; na realização do estágio, quando o aluno vivenciará o trabalho do Técnico em Agricultura sob a orientação de um professor orientador; nas disciplinas dos núcleos temáticos, os quais são formas de trabalhar a teoria e a prática de modo mais veemente, uma vez que consolida o trabalho em equipe e a ampla discussão de problemas locais e regionais sob a ótica do pensar estratégico, do pensar para ação; na participação em eventos técnicos e científicos da área de agricultura; na participação em projetos de pesquisa e extensão.

7 REQUISITOS DE INGRESSO

Para que o aluno tenha acesso ao curso Técnico em Agricultura Integrado ao ensino médio, exige-se a conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente.

A forma de acesso ao curso no âmbito do IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa, dar-se-á por meio de: Processo Seletivo Institucional Unificado, Transferência Compulsória, Transferência Interna ou Externa, atendido ao que dispõe a legislação vigente do País e as normas internas da Instituição destacando os seguintes critérios:

I - A admissão de alunos regulares ao curso será realizada anualmente, através de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro período do curso ou através de transferência para qualquer período.

II - A Transferência compulsória ou *ex-ofício* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previsto em Lei.

III - A Instituição fixará, através de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações e critérios referentes ao processo seletivo.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Agricultura, na modalidade Integrada, *Campus Bom Jesus da Lapa*, resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico com intuito de atender aos aspectos legais, a saber: Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), Lei nº 11.645/08 (Inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial), Lei nº 11.788/08 (Estágio de estudantes) e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº 3/2008 (Instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio), Lei nº 11.161/05 (Dispõe sobre o ensino da língua espanhola), Resolução CEB/CNE nº 4/2010 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), Lei nº 11.947/09 (Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica), Lei nº 10.741/03 (Dispõe sobre o Estatuto do Idoso), Lei nº 9.795/99 (Institui a Política Nacional de Educação Ambiental), Lei nº 9.503/97 (Institui o Código de Trânsito Brasileiro), Decreto nº 7.037/09 (Programa Nacional de Direitos Humanos), Resolução CEB/CNE nº 2/2010 (Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais), Resolução CEB/CNE nº 3/2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CNE/CP nº 2 de 22 de dezembro de 2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Político Pedagógico, dentre outras legislações e documentos vigentes, que assegurarem maior qualidade ao itinerário formativo do(a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agricultura comprehende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do(a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, geracional e classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao(à) discente da Educação Profissional de Nível

Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este(a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas, nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, pelos quais o(a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, PCN, 2000, p.12).

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da práxis pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do curso, via Projeto Integrador, via atividades interdisciplinares, via interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações.

O itinerário formativo do(a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados e a prática em sala de aula, prática em campo de forma que o(a) estudante adquira as competências necessárias à sua atuação profissional.

O Curso Técnico em Agricultura na forma Integrada ao Ensino Médio será desenvolvido na forma presencial, estruturado no Desenho Curricular, em regime anual, dividido em três períodos letivos, com uma carga horária de 3.200 (três mil e duzentas) horas na vigência do curso e Estágio Supervisionado obrigatório de 150 (cento e cinquenta) horas.

Assim, a organização curricular, distribuída em três anos, consta de: uma Base Nacional Comum, que integra componentes curriculares das quatro áreas de conhecimentos do Ensino Médio: (A) Linguagens, e suas Tecnologias; (B) Matemática e suas Tecnologias; (C) Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e (D) Ciências da Humanas e Sociais aplicadas, totalizando 1.800 (um mil e oitocentas) horas.

Um eixo diversificado obrigatório composto pelos componentes Leitura e Produção Textual,

Matemática Básica, Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e Tecnologia, com uma carga horária total de 200 (duzentas) horas.

Assim, os componentes curriculares desta parte do currículo servirão de suporte técnico-científico à formação da Base Nacional Comum e à formação profissional do Núcleo Tecnológico.

Ademais, a parte diversificada obrigatória do currículo tem como objetivo contemplar os fundamentos científico-tecnológicos da produção de saberes integrando a formação técnica aos diferentes contextos sociais e áreas do conhecimento.

O Núcleo Tecnológico é uma Base de Formação Profissional integrada pelos componentes curriculares da área profissional de Técnico em Agricultura, totalizando 1.200 (um mil e duzentos) horas.

Esta parte do currículo é composta pelos componentes curriculares que se referem aos conhecimentos e habilidades inerentes à educação profissional técnica. O núcleo se constitui a partir do perfil do egresso do curso Técnico em Agricultura, tendo como parâmetros os fundamentos científico-tecnológicos da agricultura, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular.

Quadro 3 - Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agricultura na Modalidade Integrada ao Ensino Médio.

Componentes Curriculares	Carga Horária (h)
Base Nacional Comum	1.800 horas
Eixo Diversificado Obrigatório	200 horas
Núcleo Tecnológico	1.200 horas
Estágio curricular / TCC / Prática profissional	150 horas
Total	3.350 horas

Dado essa condição, a estrutura curricular foi elaborada seguindo o Inciso I do Art. 24 da LDB nº 9.394/96, em que a carga horária mínima anual, de oitocentas horas, deve ser distribuída “por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar” (BRASIL, 1996), dedicada exclusivamente ao atendimento das finalidades estabelecidas pelos Art. 35 e Art. 36 dessa mesma lei, a fim de atender de forma integrada e simultânea, a formação do Ensino Médio e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cumprindo todas as finalidades e diretrizes definidas para esta, conforme as exigências do perfil profissional de conclusão do eixo tecnológico de Informação

e Comunicação, na forma integrada.

Compreendendo que o domínio da ciência e da tecnologia constitui-se a partir da integração das diversas culturas, a concepção curricular deste curso atende às orientações da Lei nº 11.645/2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Essa temática deve ser ministrada no âmbito de todos os componentes curriculares, em especial nas áreas de Arte, de Literatura e da História Brasileira.

A estrutura curricular deste Curso estabelece como princípios:

- I) a recomposição do significado e do papel das áreas que compõem o núcleo estruturante tanto para a formação geral do indivíduo quanto para sua compreensão dos princípios científicos e fundamentos sócio-históricos subjacentes ao núcleo tecnológico e atividade profissional específica;
- II) a relação teoria/prática como fundamento basilar para o desenvolvimento das habilidades problematizadoras, investigativas, reflexivas, críticas e de síntese dos conhecimentos científicos e tecnológicos, para o entendimento da realidade social em seu contexto multidimensional.

Na perspectiva da formação cidadã, em atendimento à Resolução nº 2, MEC/CNE/CEB, 2012, busca-se contemplar temáticas contemporâneas, tais como: o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003); educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997); educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.039/2009), Educação nutricional e alimentar (Lei nº 11. 947/2009), dentre outras.

Nesse contexto, a organização curricular deste curso está fundamentada na integração da base nacional comum com o eixo diversificado e o núcleo tecnológico que, pela sua natureza ampla, conferida pela Resolução nº 6 (MEC/CNE/CEB, 2012), se pauta em quatro aspectos relevantes ao desenvolvimento dos processos didático-pedagógicos e metodológicos: a interdisciplinaridade, a relação parte/totalidade, a relação teoria/prática e a pesquisa como princípio educativo (Figura 5).



Figura 6 - Elementos dos processos didático-pedagógicos e metodológicos da Organização Curricular do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio.

Fonte: Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP) do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio.

8.1.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é estabelecida como princípio organizador do currículo e como metodologia do processo educativo, capaz de direcionar às inter-relações de complementaridade, convergência e interconexões entre os conhecimentos sem desconsiderar os conceitos, significados, causas, fatores, processos e problemas inerentes aos componentes curriculares.

Nessa perspectiva, conforme Fazenda (1996), a integração/articulação dos diferentes campos do conhecimento entre si, levará a intensidade da troca e interação real dos saberes, da complexidade da vida e dos problemas do cotidianos. Além disso, conforme legislação de ensino em vigor, a interdisciplinaridade atinge os seus objetivos quando: melhora a formação geral do aluno e seu papel na sociedade; atinge uma formação integral, garantindo o desempenho dos futuros profissionais e atendimento das necessidades do mundo do trabalho; incentiva a formação de pesquisadores; garante maior autonomia dos estudantes para prosseguir seus estudos; comprehende e modifica o mundo, levando em consideração a complexidade da realidade pelas suas múltiplas e variadas formas.

8.1.2 Relação parte-totalidade

A relação parte – totalidade vincula-se à busca das compreensões globais, totalizantes da realidade, o que aqui dar-se pela seleção e interdisciplinaridade de componentes curriculares e conteúdos em relações sincrônicas e diacrônicas. Como afirma Kosik (1978), o(s) fato(s) essencialmente reflete(m) a realidade em níveis diferentes de detalhes e completude. O conhecimento da totalidade dar-se-á, portanto, a partir das partes, e nisto é fundamental distinguir o essencial do secundário.

No âmbito da educação profissional e tecnológica, a relação entre o todo e as partes depende da articulação dos conhecimentos científicos básicos e dos conhecimentos técnicos da área determinada, a partir da apreensão de conceitos gerais e específicos em sua relação intrínseca com os problemas concretos a que os sujeitos são submetidos em seu contexto profissional ou tecnológico. Essa inter-relação reforça a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem (econômico, social, político, cultural, técnico) no estudo dos fenômenos, problemas e processos, foco de análise na formação técnica (PACHECO, 2006).

8.1.3 Relação teoria/prática

A relação teoria/prática é crucial para a estruturação do conhecimento e a preparação do profissional no tocante à compreensão da realidade e também atuação no mundo do trabalho, pelas especificidades das atividades produtivas. Busca-se, com isso, romper a ideia de prática como atividade mecânica em sentido restrito, e possibilitar vivências e experiências que conduzam o educando ao pensamento reflexivo, à problematização do trabalho enquanto relação ciência e prática e ao desenvolvimento da autonomia profissional.

8.1.4 A pesquisa como princípio educativo

A pesquisa como princípio pedagógico e educativo contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, crítica e reflexiva do sujeito; favorece sua formação humana e científica; direciona na compreensão da realidade e atuação no mundo, bem como amplia suas possibilidades de vivências significativas.

Ao compreender seu meio e agir em função do coletivo, a formação assume uma dimensão integradora sociocultural e técnica na busca de soluções “para as questões teóricas e práticas da vida

cotidiana dos sujeitos trabalhadores” (PACHECO, 2006, p.71).

Nesse contexto, o papel da pesquisa é levar o indivíduo a compreender-se como parte da realidade social (seja pela pesquisa aplicada ou básica), instigar a curiosidade, gerar inquietude e estimular a busca de saberes para sua atuação no meio em que vive. Esses saberes articulados entre si e orientados por um princípio ético devem possibilitar ao estudante ser “protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re) construção dos conhecimentos” (RESOLUÇÃO Nº 2, MEC/CNE/CEB, 2012. Art. 13, inc. III).

Para tanto, a pesquisa não está baseada em um acúmulo de informações e conhecimentos, mas estabelece um conjunto necessário de saberes integrados e significativos no âmbito individual e coletivo, com o intuito de “fortalecer a relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva de contribuir com a edificação da autonomia intelectual dos sujeitos frente à (re) construção do conhecimento e outras práticas sociais” (PACHECO, 2006, p. 71-72).

A consolidação da pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional está diretamente atrelada ao desenvolvimento de tecnologias sociais, resultado de uma intervenção social fruto da aproximação efetiva dessa instituição com a comunidade.

Sendo assim, a integração na estrutura curricular do curso, de modo geral - nos moldes atualmente proposto na política educacional e aqui representado pelo desenho curricular e pela proposta pedagógica - é, portanto, uma necessidade inerente ao contexto de desenvolvimento da instituição, para elevar a nossa estrutura educativa e social, buscando concretamente melhorar a qualidade de vida das pessoas; valorizar o legado cultural; preservar o meio ambiente; movimentar os recursos locais e territoriais; contribuir com o desenvolvimento da nação; dentre outros (MACHADO, 2006).

8.1.5 Itinerários Formativos

Compreendendo a necessidade de se construir um currículo flexível e atento às especificidades dos sujeitos, os itinerários formativos subsidiam a possibilidade dos estudantes, conforme disponibilidade institucional, aprofundarem seus conhecimentos em uma ou mais áreas de seu interesse: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, ou área técnica e profissional.

A Lei nº 13.415/2017 que alterou a LDB 9394/96, estabelece, no Art. 36, que o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a

relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

Essa nova estrutura valoriza o protagonismo juvenil, uma vez que prevê a oferta de variados itinerários formativos para atender à multiplicidade de interesses dos estudantes: o aprofundamento acadêmico e a formação técnica profissional. Além disso, ratifica a organização do Ensino Médio por áreas do conhecimento, sem referência direta a todos os componentes que tradicionalmente compõem o currículo dessa etapa (BNCC, 2017, p. 467).

Nesse sentido, as disciplinas eletivas compõem o itinerário formativo de todos os cursos e turmas, conforme oferta de disciplinas apresentadas para o período letivo, restringindo-se à condição mínima de 15 (quinze) estudantes matriculados.

8.2 METODOLOGIA DO CURSO

Neste Projeto Pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos na integração da base nacional comum com o núcleo tecnológico da Educação Profissional, assegurando uma formação integral aos estudantes. Para a sua concretude, é imprescindível considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, suas condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

A proposta metodológica do curso Técnico Integrado em Agricultura se constitui com base no Projeto Político Pedagógico Institucional e na Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Tem como diretrizes, a interdisciplinaridade, a relação teoria/prática, relação parte/totalidade e a pesquisa como princípio educativo, conforme consta na estrutura curricular do projeto.

Essas diretrizes perpassam os “fios” que compõem a Organização Curricular do Curso Técnico Integrado em Agricultura e se concretizam na troca e interação real dos saberes, na complexidade que envolve a realidade em suas múltiplas e variadas formas.

Nesse sentido, para a concretização de um currículo integrado inovador, cujas bases se encontram no campo da interdisciplinaridade, requer:

I - Compromisso dos professores do curso e equipe pedagógica com a proposta formativa, observando os princípios que norteiam a proposta curricular;

II - Organização de um ambiente educativo, através do planejamento coletivo, buscando articular as múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos estudantes;

- III - Sistematização de coletivos pedagógicos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino/aprendizagem de forma significativa;
- IV - Envolvimento com a proposta do Projeto Pedagógico do Curso, através da participação contínua nas discussões de caráter pedagógico e didático-metodológico referente ao curso.
- V - A construção de um processo avaliativo de caráter coletivo e também participativo.

Dessa forma, a metodologia a que se propõe este projeto aponta para a apreensão de categorias, conceitos e processos inter/multidisciplinares fundamentais à vida acadêmica e profissional do estudante.

O estudante vive as complexidades que envolvem a própria vida, as incertezas que envolvem as condições sociais, psicológicas e biológicas. Por essa razão, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, na formação de valores e atitudes, tais como:

- ✓ Problematização dos conhecimentos;
- ✓ Compreensão da totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- ✓ Integração dos conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- ✓ Adoção de atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- ✓ Interação entre a instituição e a sociedade;
- ✓ O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos;
- ✓ Diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- ✓ Elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- ✓ Elaboração de materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- ✓ Proposta de trabalho por meio de projetos com o objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo por princípio a contextualização e a interdisciplinaridade;
- ✓ Observação da avaliação no processo educativo como referência para a ressignificação do planejamento e da prática pedagógica.

Esses procedimentos, aliados a uma proposta de ensino que se caracteriza pela dialogicidade

dos atores (estudantes e professores) e dos saberes (práticos e teóricos), em que a formação técnica compreende intrinsecamente a dimensão humana (político, social e cultural) e a tecnológica (habilitação profissional), podem se concretizar por meio de algumas estratégias didático-pedagógicas, tais como:

- ✓ Aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos;
- ✓ Seminários;
- ✓ Debates;
- ✓ Atividades orientadas individuais e, em grupo;
- ✓ Aulas práticas;
- ✓ Estudos dirigidos;
- ✓ Visitas técnicas;
- ✓ Rodas de Conversa com grupos específicos, a fim de se discutir questões que envolvam o perfil formativo do curso;
- ✓ Palestras;
- ✓ Uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem;

Para que a organização deste trabalho se efetive, faz-se necessário o planejamento de reuniões pedagógicas com a participação dos docentes e acompanhamento da coordenação de curso.

8.2.1 Base Legal

A reformulação da proposta de curso visa atender às novas demandas incluídas a partir de 2017 com a reformulação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC). A proposta do curso encontra-se em conformidade com a legislação que regulamenta a educação escolar brasileira, a qual estabelece que os currículos devem ser organizados conforme base nacional comum, e parte diversificada, em observância às características regionais, locais e da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Lei 9394/96, Art. 26).

Enquanto etapa final da educação básica, o ensino médio tem como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para

continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A Base Nacional Comum Curricular está organizada em quatro áreas do conhecimento, a saber: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas, tendo como obrigatório estudos e práticas de educação física, arte, sociologia, filosofia, língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

Para elaboração das diretrizes da formação técnica foram consultadas o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e orienta as instituições, estudantes e a sociedade em geral e subsidia o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio.

De forma complementar à BNCC, o parecer nº 4, de 17 de dezembro de 2018 esclarece que “*as aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências*”.

A competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Nesse sentido, a expressão “competências e habilidades” devem ser consideradas como equivalentes às expressões “direitos e objetivos de aprendizagem” presentes na Lei do Plano Nacional de Educação (PNE).

Por fim, a BNCC estabelece as competências gerais como expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, as quais foram observadas na organização e definição curricular deste curso.

8.3 MATRIZ CURRICULAR

O documento curricular é fundamentado em preceitos legais que são definidos a partir da perspectiva de assegurar a aprendizagem e permanência de todas as crianças, adolescentes e jovens no espaço historicamente construído e edificado para o saber, chamado escola. Além do amparo legal que regula a educação básica, existem legislações complementares que são basilares para a construção da proposta do Currículo, como foi citado na própria BNCC, a saber:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (BRASIL, 2017, p. 19 - 20).

É fundamental que o coletivo escolar construa e compartilhe de um entendimento acerca do currículo. Pode ter ele uma pluralidade imensa de significados. Perpassa diferentes espaços e instâncias. É elemento propulsor e regulador. Carrega intencionalidades que variam, de acordo, com as perspectivas adotadas.

Para a escola que se pretende contemporânea e compromissada com esse conjunto de coisas, não há outra opção senão pensar o sujeito que aprende em sua integralidade. O aprender é um exercício que se opera num corpo. Num corpo moldado pelas relações com o mundo. Um corpo que é afeto de cognição e que, em razão do tempo e do espaço, dos valores e costumes erguidos sob diversas cronologias e territorialidades, acaba que sentindo/pensando e operando sobre o mundo de modos diferentes. O projeto escolar precisa ser integral, antes na abordagem que no tempo, porque os saberes socialmente produzidos e historicamente especializados dizem, em última instância, do “homem” e das coisas do mundo que ele inventou para si. São, portanto, modos distintos de falar sobre as mesmas coisas. Perspectivas variadas que possibilitem a compreensão da integralidade, seja do sujeito que aprende, seja do objeto que se quer conhecer.

Na escola, o ensinar e o aprender devem adquirir profunda intencionalidade. Estarão demarcados por tempos, espaços e propósitos específicos. Sem a ambição de dar conta de todas as aprendizagens e de todos os ensinamentos, caberá ao coletivo escolar fazer escolhas, sempre referenciado pelas diretrizes educacionais brasileiras e pelas diretrizes da Rede à qual a unidade pertence e sempre considerando suas específicas necessidades. Escolher caminhos, definir programas, estabelecer objetivos e metas, construir rotinas que façam de cada sala de aula, da escola como um todo, um fecundo ambiente de aprendizagens.

Para dar conta desse desafio, além das condições objetivas, fundamentais ao funcionamento da escola, ao trabalho diário dos seus educadores, é condição basilar o compromisso ético dos gestores da rede e de todos aqueles que fazem a escola cidadã. É imprescindível que educar crianças e adolescentes seja um projeto de cada cidade, da sociedade. O desafio de aprender para ensinar e aprender se apresentará cotidianamente. Por isso, a formação permanente no âmbito da escola, submersa em seu coletivo, se impõe e é ela, sobretudo, que assegurará o vínculo entre o projeto, suas metas e objetivos, e concederá a cada educador um papel sem igual nessa tarefa de construção de tantos projetos de vida, contribuindo, dessa forma, para a reinvenção de cada urbe, numa perspectiva de cidade sustentável, inteligente, humana e criativa.

8.3.1 Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso

Eixo Tecnológico: Ciências Naturais	Curso: Técnico em Agricultura						
FD: Articulada/Integrada	FO: Anualidade	UD: Semestral	DM: 3 anos	CHMA: 1067 h	MDETE: 200 dias	CHT/BNCC/NDI/ET: 3.200/1.800/200/1.200	

BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM - BNCC											
1º. ANO				2º. ANO				3º. ANO			
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	78
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Filosofia II	1	40
9	Artes	1	40	9	Filosofia I	1	40	9	Sociologia II	1	40
10	Língua Estrangeira I (Inglês)	1	40	10	Sociologia I	1	40				
				11	Língua Estrangeira II (Inglês)	1	40				
Total		16	626	Total		17	665	Total		13	509
NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR											
1º. ANO				2º. ANO				3º. ANO			
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/A
11	Leitura e Produção Textual I	1	40	12	Leitura e Produção Textual II	1	40	10	Filosofia e sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	1	40
12	Matemática Básica	2	80								
Total		3	120	Total		1	40	Total		1	40

EIXO TECNOLÓGICO															
1º. ANO			2º. ANO				3º. ANO								
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A				
13	Fundamentos de Agricultura	3	120	13	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	2	80	11	Topografia	2	80				
14	Agroecologia e Gestão Ambiental	2	80	14	Construções Rurais	1	40	12	Mecanização Agrícola	2	80				
15	Associativismo e Cooperativismo	1	40	15	Culturas anuais e Perenes	3	120	13	Irrigação e Drenagem	2	80				
16	Olericultura	3	120	16	Fitossanidade	2	80	14	Fruticultura	3	120				
				17	Gestão Rural	2	80	15	Extensão e Desenvolvimento Rural	2	80				
Total		9,0	360	Total		10	400	Total		11	440				
NA-ST		28		NA-ST		28		NA-ST		25					
CH -AT		1106		CH -AT		1105		CH -AT		989					
Estágio Curricular															
CHTC															
CHTC + Estágio Curricular															
COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS															
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A				
1	Inglês Instrumental	1	40	8	Anatomia e Fisiologia Humana	1	40	15	Música Popular Brasileira e Produção Musical	1	40				
2	Introdução à Lógica	1	40	9	Educação Ambiental	1	40	16	Prática de Conjunto Instrumental e Musicalização I	1	40				
3	Introdução à Álgebra	1	40	10	Cinema e Audiovisual	1	40	17	Prática de Conjunto Instrumental e Musicalização II	1	40				
4	Introdução à Geometria	1	40	11	A Vida Imita a Arte: Entretenimento na Cultura Popular	1	40	18	Redação Científica	1	40				
5	Espanhol Básico	1	40	12	Apreciação Musical	1	40	19	Informática Aplicada	1	40				
6	Espanhol Intermediário	1	40	13	Narrativas em RPG	1	40	20	Projeto Integrador	1	40				
7	Espanhol Avançado	1	40	14	Educação Musical Ativa e Elementos Musicais	1	40	21	Saúde e Segurança do Trabalho Rural	1	40				

9 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – (PCC)

1º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS I

NÚCLEO CURRICULAR

X BNCC DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	LPR0039	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS I	75%	25%	2	77	77	1º

EMENTA

Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

ADAM, Jean-Michel; SILVA NETO, João Gomes da (Revisão técnica e científica). **A lingüística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2008. 373 p.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Organizadora). **Ensino de gramática: Descrição e uso.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37^a ed. Rio de janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BECHARA, E. *Minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FARACO, C. A.; MANDRYK, D. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

QUÍMICA I

NÚCLEO CURRICULAR

X BNCC DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				

AGRIBJL	QUI0036	QUÍMICA I	70%	30%	2	78	78	1º
---------	---------	-----------	-----	-----	---	----	----	----

EMENTA

Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

MORAIS, A. M. A. **A Origem dos Elementos Químicos:** uma Abordagem Inicial. 1ª Edição. Editora Livraria de Física, 2010.

SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã – Vol. 1,** 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, Peter; JONES, Loretta; LAVERMAN, Leroy. **Princípios de Química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. 827 p.

MATTOS, M. de. **Processos Inorgânicos.** 1ª Edição. Editora Synergia, 2012.

RUSSELL, John B. **Química Geral.** 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

FÍSICA I**NÚCLEO CURRICULAR**

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	FIS0059	FÍSICA I	75%	25%	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio:** mecânica. São Paulo: Saraiva, 2010.

XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula:** mecânica. São Paulo: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física:** história e cotidiano (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de física básica.** 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Blucher, 2013.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física:** mecânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2016. 327 p.

BIOLOGIA I**NÚCLEO CURRICULAR**

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	BIO0047	BIOLOGIA I	70%	30%	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
AMABIS, José Mariano; **MARTHO**, Gilberto Rodrigues. **Biologia vol. 1: biologia das celulas.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 464 p
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; **CARNEIRO**, José. **Biologia celular e molecular.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 364 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente.** Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.
MINC, C. **Ecologia e cidadania.** Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005
TORTORA, G. J. **FUNKE**, B. R., **CASE C. L. Microbiologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MATEMÁTICA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	MAT0044	MATEMÁTICA I	75%	25%	2	77	77	1º

EMENTA

Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no triângulo retângulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar:** trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 311 p.
IEZZI, G.; **MURAKAMI**, C. **Fundamentos da Matemática Elementar:** conjunto e funções. 9. ed. v. 1. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G.; **MUKARAMI**, C.; **DOLCE**, O. **Fundamentos de Matemática Elementar:** Matemática Financeira/ Matemática Comercial/ Estatística Descritiva. 2. ed. v. 11. São Paulo: Atual, 2013.
SILVA, Cláudio Xavier da; **BARRETO FILHO**, Benigno. **Matemática:** aula por aula: versão com trigonometria: ensino médio. São Paulo: FTD, 2009. 399 p.

SVIERCOSKI, Rosangela F. **Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos.** Viçosa, MG: Editora UFV, 2014. 333 p.

GEOGRAFIA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	GEO0062	GEOGRAFIA I	75%	25%	2	78	78	1º

EMENTA

A Ciéncia Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

ALMEIDA, R. D. (Org.).**Cartografia escolar.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 224 p.

MENDONÇA, F.**Geografia e meio ambiente.**8. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 80 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.).**Elementos de epistemologia da geografia contemporânea.**Curitiba: Editora UFPR, 2009. 265 p.

MORAES, A. C. R. **Geografia:**pequena história crítica. 20. ed. São Paulo: Annablume, 2005. 150 p.

ROSENDALH, Z.; CORRÊA, R. L. (Org.).**Manifestações da cultura no espaço.**Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. 247 p.

HISTÓRIA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	HIS0065	HISTÓRIA I	75%	25%	1	40	40	1º

EMENTA

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
FRANCO JÚNIOR, H. A idade média, nascimento do ocidente. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1986. 207 p.
HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. 22. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 295 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, R. S. L. de. História das Sociedades: das sociedades modernas ás sociedades atuais. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 664 p.
PEDRO, A.; LIMA, L. de S.; CARVALHO, Y. de História da civilização ocidental. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. 560 p.
TOSI, G.; FERREIRA, L. de F. G. (Org.). As multinacionais na América Latina: Tribunal Russel II. João Pessoa: UFPB - Universidade Federal da Paraíba, 2014. 235 p.

EDUCAÇÃO FÍSICA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	EDF0051	EDUCAÇÃO FÍSICA I	25%	75%	1	40	40	1º

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da educação, da saúde, do esporte e do lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
DEL PRETTE, Z. A. P. (Organização). Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida:explorando fronteiras. Campinas: Alínea, 2008. 219p.
NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de (Organização). Futsal. São Paulo: Phorte, 2008. 167p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, G. M. de. Legislação de segurança e saúde no trabalho:normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. 11. ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde, 2013.
SANTOS, L. R. G. dos. Handebol:1000 exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 347 p.
WHITE, E. G. A ciência do bom viver. 10 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004. 532 p.

ARTE

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	ART0050	ARTE	50%	50%	1	40	40	1º

EMENTA

Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

BROWN, D. **Ponto de impacto**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. 440p.

SHAKESPEARE, W.; MENDES, O. **O mercador de Veneza**. São Paulo: Martin Claret, 2006. 133 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, F. M. da. **Aquarelas do Brasil**: contos da nossa música popular. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 311p.

ROHDEN, H. **Educação do homem integral**: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2007. 140 p.

SOUZA, D. O. de (Proponente do projeto); SOUZA, Afonso Correia de (Coordenador). **Desterro: história, memória e resistência**. Gráfica Bom Jesus, 54p.

LÍNGUA ESTRANGEIRA I (INGLÊS)**NÚCLEO CURRICULAR**

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	LEI0042	LÍNGUA ESTRANGEIRA I (INGLÊS)	50%	50%	1	40	40	1º

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, c2001. 134 p.

TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2007. 448 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERRARI, M. T.; RUBIN, S. G. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2002. 512p.

SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco Araújo da; UCICH, Rebecca. **O inglês na tecnologia da informação**. Barueri: Disal Editora, 2009. 383 p.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa:uma abordagem instrumental**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010. 203 p.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I

NÚCLEO CURRICULAR

BNCC X DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	LPT0001	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	75%	25%	1	40	40	1º

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre língua e a linguagem como manifestação da cultura, história, identidades regionais, locais e como constituidora de sujeitos sociais. Leitura, recepção e produção de textos: reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais e tipos textuais (discursos textuais), considerando sua estrutura e meios de circulação/produção. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KOCH, Ingredore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.
PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.

MATEMÁTICA BÁSICA

NÚCLEO CURRICULAR

BNCC X DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				

AGRIBJL	MTB0001	MATEMÁTICA BÁSICA	75%	25%	2	80	80	1º
---------	---------	--------------------------	-----	-----	---	----	----	----

EMENTA

Números inteiros e suas operações. Números racionais e suas operações. Proporcionalidade e regra de três. Equações de 1º e 2º graus. Transformação de unidades de medidas. Ângulos. Vetores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática:** uma nova abordagem - nova edição. 2. ed. São Paulo: FTD, 2010.

IEZZI, G.; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos da Matemática Elementar, 1:** conjunto e funções. 9. ed. v. 1. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar, 6:** complexos, polinômios, equações. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, Osvaldo; DEGENSAJN, David. **Matemática:** ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas.** Rio de Janeiro: Interciênciac, 2006.

VALLADARES, Renato José da Costa; BONTEMPO, Assis (Colaboração). **O jeito matemático de pensar.** 2 ed.-. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

FUNDAMENTOS DE AGRICULTURA**NÚCLEO CURRICULAR**

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	IAG0017	FUNDAMENTOS DE AGRICULTURA	50%	50%	3	120	120	1º

EMENTA

Histórico da Agricultura. Processo de formação dos solos. Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Materia orgânica. Ciclos Biogeoquímicos. Aspectos agrometeorológicos. Erosão e principais práticas conservacionistas de água e solo. Botânica básica e propagação de plantas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JONG VAN LIER, Quirijn de (Editor). **Física do solo.** 1. ed. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010.

LEPSCH, Igo F. **19 lições de pedologia.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456 p.

NABORS, Murray W. **Introdução à botânica.** São Paulo: Roca, 2012, 646 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 685 p.

PIRES, Fabio Ribeiro; SOUZA, Caetano Marciano de. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água.** 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2013. 216 p.

YNOUE, Rita Yuri. **Meteorologia:** noções básicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. 179p.

AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	AGR0004	AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL	50%	50%	2	80	80	1º

EMENTA

Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas. Potencialidades na área produtiva regional. Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Atanasio Alves do. **Fundamentos de agroecologia**. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160 p.
 GOMES, João Carlos Costa; ASSIS, William Santos de (Ed). **Agroecologia: princípios e reflexões conceituais**. Brasília: Embrapa, 2013. 245 p.
 HAVERROTH, Célio; WIZNEWSKY, José Geraldo. **A transição agroecológica na agricultura familiar**. Curitiba: Appris, 2016 226 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 912 p.
 PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.
 RICKLEFS, Robert E.; RELYEA, Rick. **A Economia da Natureza**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 606 p.

ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	COP0031	ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	80%	20%	1	40	40	1º

EMENTA

Conceitos, organização, legislação de Associativismo e Cooperativismo. Estrutura e Funcionamento Organizacional. Tipos de Gestão. Projetos em cooperativas, Empresa Júnior e Incubadoras. Práticas da Economia Solidária

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RECH, D. **Cooperativas**: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

REIS, A. J.; CARVALHO, F. A. P.; **Comercialização agrícola no contexto agroindustrial**. Lavras: UFLA/FAEP: 1999.

SAGAWA, Roberto (ORG.). **Os enlaces da economia solidária**. Curitiba: CRV, 2012. 140 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANTES, J. **Associativismo e Cooperativismo**. Ed. Interciência, 2004.

EMBRAPA. **Como organizar uma associação**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 46 p.

PINHO, D. B. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas**. SESCOOP/OCB, ESETec Editores associados, Santo André SP: 2000.

OLERICULTURA

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	OLE0018	OLERICULTUR A	50%	50%	3	120	120	1º

EMENTA

Importância da Olericultura. Critérios para implantação de uma horta. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico. Planejamento na instalação de hortas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**. 3ª ed. UFV, 2008. 421p.

FONTES, P. C. R. (Ed.) **Olericultura**: teoria e prática. 3 ed. UFV, 2005. 486p.

LANA, Milza Moreira; TAVARES, Selma Aparecida (Ed.). **50 hortaliças**: como comprar, conservar e consumir. 2. ed. rev. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2010. 209 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Alexandra; BICHARA, Iara. **Minha horta**: práticas gerais. Guaíba: Agrolivros, 2013. 88 p.

NASCIMENTO, Warley Marcos (Ed.). **Hortaliças leguminosas**. Brasília: Embrapa, 2016. 215 p.

SOUZA, J. L. de; RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. 2ª ed. Aprenda Fácil, 2006. 843p.

2º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS II

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	LPR0040	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS II	75%	25%	2	77	77	2º

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

ADAM, Jean-Michel; SILVA NETO, João Gomes da (Revisão técnica e científica). **A lingüística textual:** introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2008. 373 p.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Organizadora). **Ensino de gramática:** Descrição e uso. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa:** prática de redação para estudantes universitários. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA, S. N. D. da. **O português do dia a dia:** como falar e escrever melhor. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

QUÍMICA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	QUI0037	QUÍMICA II	70%	30%	2	78	78	2º

EMENTA

Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

ESPÓSITO, B. P. Química em Casa. 3^a Edição. Editora Atual (Didaticos), 2012.

NEVES, V. J. M. das. Como Preparar Soluções Químicas em Laboratório. 1^a Edição. Editora Tecmed Editora Ltda, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, Peter; PAULA, Julio de; SMITH, David. Físico-química: fundamentos. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 517 p.

SKOOG, Douglas A. et al. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Cengage Learning, c2015. 950 p.

SANTOS, W.; MÓL, G. Química Cidadã – Vol. 2, 1^a Edição. Editora Nova Geração, 2010.

FÍSICA II**NÚCLEO CURRICULAR**

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	FIS0060	FÍSICA II	75%	25%	1	40	40	2º

EMENTA

Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. Física para ensino médio: volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010.

XAVIER, C.; BARRETO, B. Física aula por aula: volume 2. São Paulo: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. Física: história e cotidiano (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2018. 282 p.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: Óptica e física moderna. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2018. 400 p.

BIOLOGIA II**NÚCLEO CURRICULAR**

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	BIO0048	BIOLOGIA II	70%	30%	2	77	77	2º

EMENTA

Diversidade de seres vivos, Taxonomia, sistemática e Filogenética/ Reinos (Monera, Protoctista, Fungi, Plantae e Animallia); Anatomia e fisiologia animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

PAULINO, W. R. **Biologia atual**. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJER, F. **Biologia hoje**. Volume 02. São Paulo: Ática. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia dos organismos 2: a diversidade dos seres vivos: anatomia e fisiologia de plantas e de animais**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004. 610 p.

RAVEN, Peter H; EVERET, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 856p.

RICKLEFS, Robert E.; RELYEA, Rick. **A Economia da Natureza**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 606 p.

MATEMÁTICA II**NÚCLEO CURRICULAR**

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	MAT0045	MATEMÁTICA II	75%	25%	2	77	77	2º

EMENTA

Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

DOLCE, O. POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar**: geometria plana/geometria espacial. v. 9 e 10. São Paulo: Atual, 2013.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática**: uma nova abordagem - nova edição. 2. ed. São Paulo: FTD, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar**, 7: geometria analítica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013. 312 p.

IEZZI, G. et al. **Matemática**: ciências e aplicações. v. 1, 2 e 3. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

IEZZI, G.; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**, 4: sequências, matrizes,

determinantes, sistemas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 282 p.

GEOGRAFIA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	GEO0063	GEOGRAFIA II	75%	25%	2	78	78	2º

EMENTA

Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no inicio do século XXI. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. 475 p.

SAQUET, M. A. **Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades:** uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015. 162 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. **Território & desenvolvimento:** as múltiplas escalas entre o local e o global. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2012. 238 p.

ROSS, J. L. S. (Org). **Geografia do Brasil.** 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade / UFRGS, 2009. 2014 549 p.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no inicio do século XXI. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. 475 p.

HISTÓRIA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	HIS0066	HISTÓRIA II	75%	25%	2	78	78	2º

EMENTA

Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

IGLESIAS, F. **A revolução industrial.** 11a ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. 114p.

VICENTINO, C. **História geral.** 9. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 520 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, J. J. de A. **História moderna e contemporânea.** 25. ed. São Paulo: Ática, 1993. 488 p.

GUIMARÃES, A. P. **A crise agrária.** 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982. 362 p.

IANNONE, R. A. **A revolução industrial.** São Paulo: Ed. Moderna, 2000. 72 p.

EDUCAÇÃO FÍSICA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	EDF0052	EDUCAÇÃO FÍSICA II	25%	75%	1	40	40	2º

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da educação, da saúde, do esporte e do lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

DEL PRETTE, Z. A. P. (Organização).**Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida:explorando fronteiras.** Campinas: Alínea, 2008. 219p.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de (Organização).**Futsal.**São Paulo: Phorte, 2008. 167p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, G. M. de. **Legislação de segurança e saúde no trabalho:normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego.** 11. ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde, c2013.

SANTOS, L. R. G. dos. **Handebol:1000 exercícios.** 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 347 p.

WHITE, E. G. **A ciência do bom viver.**10 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004. 532 p.

FILOSOFIA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/	Código/	Nome da	Carga Horária	Aulas	C.H.	C.H.	Período/
---------	---------	---------	---------------	-------	------	------	----------

Curso	Disciplina	Disciplina	Teórica	Prática	Semanais	TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	Série
AGRIBJL	FIL0053	FILOSOFIA I	100%	0%	1	40	40	2º

EMENTA

Analisar as principais questões conceituais da existência humana, sua forma de produção de conhecimento, de justificação e validação no âmbito da lógica e da argumentação, assim como avaliar o par dualismo e monismo em suas várias aplicações dentro da tradição filosófica, da metafísica à filosofia da mente. Avaliar também a dimensão estética da arte, a relação entre produção, comunicação e discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 479 p.

CHAUI, M. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. 2014 2010 520 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. 271p.

DESCARTES, R. **Discurso do método.** São Paulo: Escala Educacional, 2006. 71p

SEVERINO, A. J. **Filosofia.** São Paulo: Cortez, c1997. 211 p.

SOCIOLOGIA I**NÚCLEO CURRICULAR**

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	SOC0056	SOCIOLOGIA I	80%	20%	1	40	40	2º

EMENTA

Cultura, socialização e identidades. Etnicidade e Raça, Gênero e Sexualidade. Ideologias. Trabalho nas diferentes sociedades. Transformações do trabalho no capitalismo. Desigualdades sociais. Trabalho na sociedade contemporânea: flexibilização, terceirização, precarização e suas consequências para os trabalhadores(as).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

MACHADO, I. J. de R.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. de. **Sociologia hoje:** volume único: ensino médio. São Paulo: Ática, 2013. 328 p.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio.** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 256 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 301 p.

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (Coord.). **Tempos modernos, tempos de sociologia.** São Paulo: Editora do Brasil, 2010. 280 p.

SERRANO, G. P. **Educação em valores:** Como educar para a democracia. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 262p.

LÍNGUA ESTRANGEIRA II (INGLÊS)

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	LEI0043	LÍNGUA ESTRANGEIRA II (INGLÊS)	50%	50%	1	40	40	2º

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**:estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 10. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2007. 448 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARI, M. T.; RUBIN, S. G. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2002. 512p.

SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco Araújo da; UCICH, Rebecca. **O inglês na tecnologia da informação**. Barueri: Disal Editora, 2009. 383 p.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa**:uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010. 203 p.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	X	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
--	------	---	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	LPT0002	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	75%	25%	1	40	40	2º

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a língua e a linguagem como manifestação da cultura, história, identidades regionais, locais e como constituidora de sujeitos sociais.

Leitura, recepção e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais e tipos textuais (discursos textuais), considerando sua estrutura e meios de circulação/produção. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguístico discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Identificar e apreciar esteticamente diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam– locais, regionais, globais – a fim de construir significados, desenvolver habilidades de argumentação, produção escrita e crítica sobre os mesmos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KOCH, Ingredore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: contexto, 2006.
- KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual.** Petrópolis: Vozes, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BFÁVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais.** São Paulo: Ática, 1991.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna.** 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.
- PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.

FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO	ELETIVO
--	------	---------------	---	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	FSN0010	FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS	50%	50%	2	80	80	2º

EMENTA

Amostragem de solo e planta, características químicas do solo; fertilidade do solo e adubação; matéria orgânica; nutrição vegetal. Recomendação de Calagem e adubação orgânica e mineral. Fertilizantes. Sintomas de deficiência nutricional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da Natureza e Propriedades Dos Solos.** 3ª ed. Editora Bookman, 2012.
- KERBAUY, G. B. **Fisiologia Vegetal.** 2ª ed. Editora Koogman, 2012.
- MALAVOLTA, Eurípedes; PIMENTEL-GOMES, F; JOSE CARLOS ALCARDE. **Adubos e adubações:** adubos minerais e orgânicos, interpretação da análise do solo, prática da adubação. São Paulo: Nobel, 2000 200 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOEDERT, Wenceslau J. <i>Calagem e adubação</i> . Brasília: EMBRAPA, c1995. 59 p.
NETO, J. T. P. <i>Manual de Compostagem: Processo de Baixo Custo</i> . Editora UFV, 2007.
WHITE, R. E. <i>Princípios e Práticas da Ciência do Solo</i> . 4ª ed. Editora Andrei, 2009.

CONSTRUÇÕES RURAIS

NÚCLEO CURRICULAR

BNCC	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO	ELETIVO
------	---------------	---	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	CTR0020	CONSTRUÇÕES RURAIS	50%	50%	1	40	40	2º

EMENTA

Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais. Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269 p.
BAUER, L. A. F.; DIAS, J.F. Materiais de construção: concreto, madeira, cerâmica, metais, plásticos e asfalto. Vol. 2. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2011.
BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. Vol. 1, 6º edição, São Paulo, Ed. Blucher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. Vol. 2, 6. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.
FREIRE, Wesley Jorge; BERALDO, Antonio Ludovico (Coord). Tecnologias e materiais alternativos de construção. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 333 p.
SALGADO, Júlio Cesar Pereira. Técnicas e práticas construtivas para edificação. 2. ed. rev. São Paulo: Érica, 2009. 320 p.

CULTURAS ANUAIS E PERENES

NÚCLEO CURRICULAR

BNCC	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO	ELETIVO
------	---------------	---	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	CAP0013	CULTURAS ANUAIS E	50%	50%	3	120	120	2º

		PERENES					
--	--	----------------	--	--	--	--	--

EMENTA

Importância socioeconômica das culturas. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Ecofisiologia. Preparo do solo, implantação e tratos culturais. Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das culturas anuais e perenes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORÉM, Aluizio; PIMENTEL, Marco Aurélio; GALVÃO, João Carlos Cardoso (Ed.). **Milho:** do plantio à colheita. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 382 p.
 BORÉM, Aluizio; SEDIYAMA, Tuneo; SILVA, Felipe. **Soja:** do plantio à colheita. Viçosa, MG: UFV, 2015. 333 p.
 CARNEIRO, José Eustáquio; PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; BORÉM, Aluizio. **Feijão:** do plantio à colheita. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2015. 384 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORÉM, Aluizio; FREIRE, Eleusio Curvelo. **Algodão:** do plantio à colheita. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2014. 312 p.
 SANTOS, Fernando; BORÉM, Aluizio (Ed.). **Cana-de-açúcar:** do plantio à colheita. Viçosa, MG: UFV, c2016. 290 p.
 VALE, Júlio César do; BERTINI, Cândida (Ed.). **Feijão-caupi:** do plantio à colheita. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2017. 267 p.

FITOSSANIDADE**NÚCLEO CURRICULAR**

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	FIT0009	FITOSSANIDA DE	50%	50%	2	80	80	2º

EMENTA

Biologia de insetos. Fitopatógenos. Sintomatologia. Pragas e doenças que afetam economicamente a produção agrícola. Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. **Manual de fitopatologia:** Princípios e conceitos. 4ª ed. UFV, v1, 2011, 704p.
 BUZZI, Zundir José. **Entomologia didática.** 6.ed. Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2013. 579 p.
 GARCIA, Flávio Roberto Mello. **Zoologia agrícola:** manejo ecológico de pragas. 3. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Rigel, 2008. 256 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de fitopatologia:** Doenças das plantas cultivadas. 4ª ed. Agronômica Ceres, v.2, 2005, 663p.
 ROMEIRO, R. da S. **Controle biológico de doenças de plantas:** fundamentos. UFV, 2007, 269p.
 SILVA, A. A. da.; SILVA, J. F. da. **Tópicos especiais de plantas daninhas.** Editora UFV, 2007, 367p.

GESTÃO RURAL

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	GER0005	GESTÃO RURAL	70%	30%	2	80	80	2º

EMENTA

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Noções de Custos. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, L.A.M. **Apostila de Gestão e Empreendedorismo**. Universidade Paulista. Versão Digital. 2013.
 DORNELAS J.C.A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Campos, Rio de Janeiro, 2001.
 KAY, Ronald D; EDWARDS, William M; DUFFY, Patricia A; AMON, Théo. **Gestão de propriedades rurais**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 452 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATALHA, Mário Otávio (Coord). **Gestão agroindustrial**: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária: ativos biológicos e produto agrícola. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 274 p.
 BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios**: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2006. 195 p.

3º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	LPR0041	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS III	75%	25%	2	77	77	3º

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. Análise linguística: Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. Estudos literários: Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

ADAM, Jean-Michel; SILVA NETO, João Gomes da (Revisão técnica e científica). **A linguística textual:** introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2008. 373 p.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Organizadora). **Ensino de gramática:** Descrição e uso. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa:** prática de redação para estudantes universitários. 13^º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA, S. N. D. da. **O português do dia a dia:** como falar e escrever melhor. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

QUÍMICA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	QUI0038	QUÍMICA III	70%	30%	1	40	40	3º

EMENTA

Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia Prático de Química Orgânica - Vol. 1-Técnicas e Procedimentos: Aprendendo a Fazer - 1^a Edição.** Editora Interciencia, 2001.

DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia Prático de Química Orgânica - Vol. 2 - Síntese Orgânica : Executando Experimentos - 1ª Edição.** Editora Interciência, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSELL, John B. **Química Geral.** 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.
 SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã – Vol. 3, 1ª Edição.** Editora Nova Geração, 2010.
 SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B; SNYDER, Scott A. **Química orgânica.** 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

FÍSICA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	FIS0061	FÍSICA III	75%	25%	2	77	77	3º

EMENTA

Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
 FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio:** eletricidade e Física Moderna. São Paulo: Saraiva, 2010.
 XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula:** eletromagnetismo, ondulatória e Física Moderna. São Paulo: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física:** história e cotidiano (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.
 HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física:** eletromagnetismo. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2018. 282 p.
 MENDONÇA, Roberlam Gonçalves de; SILVA, Rui Vagner Rodrigues da. **Eletricidade básica.** Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 232 p.

BIOLOGIA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	BIO0049	BIOLOGIA III	70%	30%	1	40	40	3º

EMENTA

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**. Volume 02. São Paulo: Ática. 2010.

PAULINO, W. R. **Biologia atual**. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVERSI-FERREIRA, Tales Alexandre. **Biologia**: celular e molecular. 2. ed. Campinas: Átomo, 2013. 262 p.
BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. x, 740 p.

ROBERTO, Sylvia Werdmüller von Elgg (Trad.). **Introdução à genética**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MATEMÁTICA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	MAT0046	MATEMÁTICA III	75%	25%	2	77	77	3º

EMENTA

Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**: complexo, polinômio e equações, 8. ed. v. 6. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**: geometria analítica. 6. ed. v. 7. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, O. POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar**: geometria plana/geometria espacial. v. 9 e 10. São Paulo: Atual, 2013.

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar, 5**: combinatória, probabilidade. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 204 p.

IEZZI, G.; MUKARAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar**: Matemática Financeira/ Matemática Comercial/ Estatística Descritiva. 2. ed. v. 11. São Paulo: Atual, 2013.

GEOGRAFIA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	GEO0064	GEOGRAFIA III	75%	25%	1	40	40	3º

EMENTA

A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no inicio do século XXI. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. 475 p.

SAQUET, M. A. **Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades:** uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015. 162 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. **Território & desenvolvimento:** as múltiplas escalas entre o local e o global. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2012. 238 p.

ROSS, J. L. S. (Org). **Geografia do Brasil.** 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade / UFRGS, 2009. 2014 549 p.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no inicio do século XXI. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. 475 p.

HISTÓRIA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	HIS0067	HISTÓRIA III	75%	25%	2	78	78	3º

EMENTA

Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundiais e a Revolução Russa. Totalitarismo, Facismo e Nazismo. As novas conjunturas do pósguerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil : repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

IGLESIAS, F. **A revolução industrial.** 11a ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. 114p.

VICENTINO, C. **História geral**. 9. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 520 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARRUDA, J. J. de A. **História moderna e contemporânea**. 25. ed. São Paulo: Ática, 1993. 488 p.
 GUIMARÃES, A. P. **A crise agrária**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982. 362 p.
 IANNONE, R. A. **A revolução industrial**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000. 72 p.

FILOSOFIA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	FIL0054	FILOSOFIA II	100%	0%	1	40	40	3º

EMENTA

Compreender os principais pares conceituais da existência humana envolvidos no problema da ação e suas relações. Avaliar os principais conceitos políticos, da formação do agir político à teoria política, assim como compreender a política como ciência e as teorias filosóficas sobre a política e suas implicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
- ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 479 p.
- CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. 2014 2010 520 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. 271p.
- DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Escala Educacional, 2006. 71p.
- SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, c1997. 211 p.

SOCIOLOGIA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	SOC0057	SOCIOLOGIA II	80%	20%	1	40	40	3º

EMENTA

Pensamento social brasileiro, formação do Brasil e consolidação da Sociologia. Conceitos de raça e etnia. Poder, Política e Estado. Democracia e representações políticas. Direitos, cidadania e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

MACHADO, I. J. de R.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. de. **Sociologia hoje:** volume único: ensino médio. São Paulo: Ática, 2013. 328 p.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio.** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 256 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 301 p.

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (Coord.). **Tempos modernos, tempos de sociologia.** São Paulo: Editora do Brasil, 2010. 280 p.

SERRANO, G. P. **Educação em valores:** Como educar para a democracia. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 262p.

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA, DA TÉCNICA E DA TECNOLOGIA

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	---	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	FSC0058	FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA, DA TÉCNICA E DA TECNOLOGIA	75%	25%	1	40	40	3º

EMENTA

Ciência, Técnica e Tecnologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. de A. **Filosofando:** Introdução à filosofia. 4.ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.

BOUDON, R. **Tratado de Sociologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

DIAS, R. **Sociologia das Organizações.** São Paulo: Atlas 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESCARTES, R. **O discurso do método.** Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

DENIS, H. **Dicionário dos Filósofos.** São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2001

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia.** Tradução Roberto Leal Ferreira, Alvaro Cabral. 4a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TOPOGRAFIA

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	TOP0020	TOPOGRAFIA	50%	50%	2	80	80	3º

EMENTA

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de mediação de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélites (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelações. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAIBERT, João Dalton. **Topografia:** técnicas e práticas de campo. 2. ed. São Paulo: Érica, Saraiva, 2014. 120 p.
- GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. **Topografia:** conceitos e aplicações. 3. ed. atual. e aum. Lisboa: Lidel, 2012, 357 p.
- TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de topografia.** Porto Alegre: Bookman, 2014. 308 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral.** 4. ed. atual. aum. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208 p.
- FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p.
- GOMES, Edaldo; PESSOA, Luciano Montenegro da Cunha; SILVA JÚNIOR, Lucílio Barbosa. **Medindo imóveis rurais com GPS.** Brasília, DF: LK Editora e Comunicação, 2001. 136 p.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	MEC0007	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	50%	50%	2	80	80	3º

EMENTA

Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 309p.
- SILVA, Rui Correa da. **Máquinas e Equipamentos Agrícolas.** São Paulo: Erica, 2014. 120 p.
- TAVARES, Gilmar. **Elementos orgânicos e fundamentais de máquinas e implementos agrícolas.** 2. ed., rev. e ampl. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2014. 259 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, Aloísio. Regulagem e operação de subsolador. 2 ed. Brasília , DF: LK Editora, 2007. 92 p.
FERREIRA, Mozart Martins; DIAS JÚNIOR, Moacir de Souza; MESQUITA, Maria da Glória B. F. Física do solo. Lavras: UFLA, 2003. 79 p.
PORTELLA, Jose Antonio; VIEIRA, Emerson de Assis. Semeadoras para plantio direto. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001 249 p

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

NÚCLEO CURRICULAR

BNCC	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO	ELETIVO			

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	IRD0011	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	50%	50%	2	80	80	3º

EMENTA

Princípios e evolução da irrigação; métodos de irrigação; qualidade e uso correto da água em sistemas agrícolas; relações solo-planta-água-ambiente; princípios de drenagem agrícola. Avaliação e manejo do sistema de irrigação. Dimensionamento de sistema de irrigação. Fertirrigação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de Irrigação. Editora UFV, Viçosa, MG, 8.ed., 2011, 625 p.
MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F.; Irrigação: princípios e métodos. Editora UFV, Viçosa, MG, 3º Ed., 2012, 355 p.
OLIVEIRA, Aureo Silva de; KUHN, Dalmir; SILVA, Gilson Pereira. A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera. 2. ed. Brasília: Lk, 2015. 88 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, P. E. P.; DURÃES, F. O. M. Uso e manejo de irrigação. Editora Embrapa Informação Técnologica, Brasília, DF, 2008. 528 p.
OLIVEIRA, Aureo Silva de; FACCIOLE, Gregório Guirado; COELHO, Eugênio Ferreira. Manejo básico da irrigação na produção de fruteiras. Brasília: Lk, 2007. 135 p.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Manole, 2012 500 p.

FRUTICULTURA

NÚCLEO CURRICULAR

BNCC	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO	ELETIVO			

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	FRU0015	FRUTICULTURA	50%	50%	3	120	120	3º

EMENTA

Importância socioeconômica das fruteiras. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Propagação e formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós-colheita, comercialização. Viveircultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PIO, Rafael. **Cultivo de fruteiras de clima temperado em regiões subtropicais e tropicais**. 2 ed. rev. ampl. Lavras, MG: UFLA, Universidade Federal de Lavras, 2018. 681 p.
- SIQUEIRA, D. L. de; PEREIRA, W. E. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000, 171p.
- SOUZA, J. S. I. de. **Poda das plantas frutíferas**: o guia indispensável para o cultivo de frutas. 2. ed. Ver. e ampl. São Paulo: Nobel, 2005, 191p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças**: fisiologia e manuseio. 2.ed. ver. e ampl. Lavras: UFLA, 2005. 785p.
- LORENZI, Harri; LACERDA, Marco Túlio Côrtes de; BACHER, Luis Benedito. **Frutas no Brasil**: nativas e exóticas (de consumo in natura). Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2015. 768 p.
- PENTEADO, S. R. **Fruticultura Orgânica**: formação e condução. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000, 171p.

EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL**NÚCLEO CURRICULAR**

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	EXD0012	EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL	50%	50%	2	80	80	3º

EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPORAL, F. R. e RAMOS, L. F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável**: enfrentar desafios para romper a inércia. Brasília, 2006.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11ª ED. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- SILVA, Rui Correia da. **Extensão Rural**. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- VERDEJO, M. E. **Guia Prático de DRP**. Brasília, MDA, 2006.

BROSE, M. **Participação na Extensão Rural.** Tomo Editorial, 2004.
 FONSECA, M. T. L da. **A Extensão Rural no Brasil.** Ed. Educação Popular, 2006.

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

INGLÊS INSTRUMENTAL

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	BNCC	<input type="checkbox"/>	DIVERSIFICADO	<input type="checkbox"/>	TECNOLÓGICO	<input checked="" type="checkbox"/> X	ELETIVO
--------------------------	------	--------------------------	---------------	--------------------------	-------------	---------------------------------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	IGI0001	INGLÊS INSTRUMENTAL	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares em nível inicial e pré-intermediário. Desenvolvimento da capacidade de expressão oral, compreendendo as competências gramatical, discursiva, sociolinguística e estratégica. Estudo de termos no campo semântico da área do respectivo curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, Vol 1. 2001.
 MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, Vol 2. 2001.
 SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARI, Mariza Tiemann; RUBIN, Sarah Giersztel. **Inglês para o ensino médio.** São Paulo: Scipione, 2002.
 GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês:** ESP english for specific purposes : estágio 2. São Paulo: Textonovo, 2004.
 MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use:** a self-study reference and practice book for elementary students of English. 3. ed. Cambridge University Press, 2007.

INTRODUÇÃO À LÓGICA

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	BNCC	<input type="checkbox"/>	DIVERSIFICADO	<input type="checkbox"/>	TECNOLÓGICO	<input checked="" type="checkbox"/> X	ELETIVO
--------------------------	------	--------------------------	---------------	--------------------------	-------------	---------------------------------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	LOG0001	INTRODUÇÃO À LÓGICA	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Conversão de linguagem lógica em proposições. Estudos dos conectivos: conjunção, disjunção, condicional e bicondicional. Equivalência e negação de proposições. Tabela verdade dos conectivos. Quantificadores e conjuntos. Negação e equivalência dos quantificadores. Raciocínio lógico nos problemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação à lógica matemática**. São Paulo: Nobel, 2002.
 SÁNCHEZ TORRES, Juan Diego. **Jogos de Matemática e de Raciocínio Lógico**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
 VALLADARES, Renato José da Costa; BONTEMPO, Assis (Colaboração). **O jeito matemático de pensar**. 2. ed.-. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOYLER, Carl. **História da Matemática**. 3. ed. São paulo: Blucher, 2012.
 CABRAL, L.C. Raciocínio lógico passo a passo / Luiz Cláudio Durão Cabral, Mauro César de Abreu Nunes. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
 MORAES JUNIOR; VICENTE PAULO; ALEXANDRINO, Marcelo (Coordenação). Raciocínio lógico: incluindo matemática, matemática financeira e estatística. São Paulo: Método, 2011.

INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA**NÚCLEO CURRICULAR**

<input type="checkbox"/>	BNCC	<input type="checkbox"/>	DIVERSIFICADO	<input type="checkbox"/>	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--------------------------	------	--------------------------	---------------	--------------------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	IAL0001	INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA	75%	25%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Monômios e polinômios. Produtos notáveis e fatoração de polinômios. Equações de 1º e 2º graus. Inequações do 1º grau. Sistema de equações. Resolução de situações-problema envolvendo à Álgebra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AXLER, Sheldon. **Pré-cálculo: uma preparação para o cálculo**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
 DOLCE, Osvaldo; DEGENSAJN, David. **Matemática: ciência e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.
 IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**, 6: complexos, polinômios, equações. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- POLYA, George. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
 SILVA, Clóvis Pereira da. **A matemática no Brasil**: história de seu desenvolvimento. 3. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2003.
 VERMA, Surendra. **Ideias geniais na matemática**: teoremas, teorias e curiosidades. São Paulo: Gutenberg, 2013.

INTRODUÇÃO À GEOMETRIA**NÚCLEO CURRICULAR**

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	ING0001	INTRODUÇÃO À GEOMETRIA	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Ângulos: bissetrizes, perpendiculares, ângulos retos. Retas paralelas; soma dos ângulos internos de um triângulo, casos de igualdade de triângulos. Semelhança de Triângulos. Pontos notáveis de triângulos. Paralelogramos, polígonos regulares. Círculo e circunferência, ângulos inscritos, tangentes. Semelhança de figuras planas. Áreas. Teorema de Pitágoras. Trigonometria do triângulo retângulo, Lei dos Senos e Lei dos Cossenos. Comprimento da circunferência, número pi (π). Volumes de figuras espaciais. Princípio de Cavalieri.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DOLCE, Osvaldo. **Fundamentos da Matemática Elementar 10:** geometria espacial, posição e métrica. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013.
- IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática Elementar 9:** geometria plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013;
- IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática Elementar 7:** geometria analítica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOYLER, Carl. **História da Matemática.** - 3 ed. - São paulo: Blucher, 2012.
- SILVA, Clóvis Pereira da. **A matemática no Brasil:** história de seu desenvolvimento. 3. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2003.
- POLYA, George. **A arte de resolver problemas.** Rio de Janeiro: Interciênciacia, 2006.

ESPAÑOL BÁSICO

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	ESP0001	ESPAÑOL BÁSICO	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da língua espanhola na sociedade contemporânea e seu uso na América Latina e em âmbito global, considerando seu caráter fluido e dinâmico, bem como os aspectos identitárias, e singularidades de seus usuários com vistas a ampliar suas vivências com outras culturas. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais, construindo sentidos a partir da leitura/escuta de textos literários e não literários, exercitando o diálogo cultural e aguçando a perspectiva crítica. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes

recursos linguísticos e gramaticais na construção textual e na prática da oralidade em língua espanhola, considerando os meios de produção, divulgação e situações comunicativas. Compreender e explorar os recursos gramaticais tendo em vista os usos dos conhecimentos sistêmicos, de mundo e da organização de textos na construção do significado. Estudos literários: A prática da leitura literária e reflexão sobre os aspectos históricos dos textos e suas implicações para o desenvolvimento da língua escrita e oral, tendo em vista a perspectiva multicultural e intercultural no processo de ensino/aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MILANI, Esther Maria. **Gramática de español para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011
 ARNAL, Carmen et all. **Escribe en español**. Madrid, SGEL, 1996. HERNÁNDEZ, G. y RELLÁN, C. Aprendo a escribir 1. Describir y narrar. Madrid, SGEL, 1999.
 MIQUEL, L. & SANS, N. **Como suena. Materiales para la comprensión auditiva**. Barcelona, Difusión. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PALOMINO, Ma. Ángeles. Dual. **Pretextos para hablar**. Madrid, Edelsa, 1998.
 SILLES ARTÉS, José et al. **Curso de lectura, conversación y redacción**. Madrid, SGEL, 1997.
 ANDERSON IMBERT, E. (et al). **Cuentos breves latino-americanos**. Buenos Aires: Aique, 2005.

ESPAÑOL INTERMEDIÁRIO

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	ESI0001	ESPAÑOL INTERMEDIÁR IO	75%	25%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a língua espanhola e seu contexto cultural. O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) e sua natureza sociointeracional, considerando aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros e tipos textuais. Organizar a informação em textos orais e escritos e explorar as estratégias de leitura e interpretação. Análise linguística: Abordar a aplicabilidade dos recursos linguísticos e gramaticais na construção textual e na prática da oralidade em língua espanhola, considerando os meios de produção, divulgação e situações comunicativas. Compreender e explorar os recursos gramaticais e de persuasão e os seus efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária e reflexão sobre os aspectos históricos dos textos e suas implicações para o desenvolvimento da língua escrita e oral. Estudo de produções literárias em língua espanhola associada ao desenvolvimento das habilidades discursivas escritas e orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011
ARNAL, Carmen et al. Escribe en español. Madrid, SGEL, 1996. HERNÁNDEZ, G. y RELLÁN, C. Aprendo a escribir 1. Describir y narrar. Madrid, SGEL, 1999.
MIQUEL, L. & SANS, N. Como suena. Materiales para la comprensión auditiva. Barcelona, Difusión. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALOMINO, Ma. Ángeles. Dual. Pretextos para hablar. Madrid, Edelsa, 1998.
SILLES ARTÉS, José et all. Curso de lectura, conversación y redacción. Madrid, SGEL, 1997.
ANDERSON IMBERT, E. (et al). Cuentos breves latino-americanos. Buenos Aires: Aique, 2005.

ESPAÑOL AVANÇADO

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	ESA0001	ESPAÑOL AVANÇADO	75%	25%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a língua espanhola e seu contexto cultural. O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) e sua natureza sociointeracional, considerando aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros e tipos textuais. Organizar a informação em textos orais e escritos e explorar as estratégias de leitura e interpretação. Os gêneros e tipos textuais aplicados ao âmbito profissional. Análise linguística: Abordar a aplicabilidade dos recursos linguísticos e gramaticais na construção textual e na prática da oralidade em língua espanhola, considerando os meios de produção, divulgação e situações comunicativas, bem como priorizando sua aplicabilidade no mundo do trabalho. Compreender e explorar os recursos gramaticais e de persuasão e os seus efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária e reflexão sobre os aspectos históricos dos textos e suas implicações para o desenvolvimento da língua escrita e oral. Estudo da produção literária em língua espanhola numa abordagem não cronológica, e não canônica, visando apresentar um breve panorama da produção literária contemporânea em língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011
ARNAL, Carmen et al. Escribe en español. Madrid, SGEL, 1996. HERNÁNDEZ, G. y RELLÁN, C. Aprendo a escribir 1. Describir y narrar. Madrid, SGEL, 1999.
MIQUEL, L. & SANS, N. Como suena. Materiales para la comprensión auditiva. Barcelona, Difusión. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALOMINO, Ma. Ángeles. Dual. **Pretextos para hablar.** Madrid, Edelsa, 1998.

SILLES ARTÉS, José et all. **Curso de lectura, conversación y redacción.** Madrid, SGEL, 1997.

ANDERSON IMBERT, E. (et al). **Cuentos breves latino-americanos.** Buenos Aires: Aique, 2005.

ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	AFH0001	ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA	70%	30%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Anatomia e Fisiologia humana. Métodos de prevenção e manutenção da saúde sexual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTER, Frank H.. **Atlas de Anatomia Humana.** 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TORTORA, Gerald J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PAULINO, W. R. **Biologia atual.** Volume 02. Sao Paulo: Atica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Valdemar de. **Anatomia:** Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Artmed, 2004.

KOEPPEN, B. M. & STANTON, B. A. **Fisiologia (*),** 6ª ed., Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ. 2009.

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. Biologia hoje. Volume 02. Sao Paulo: Atica. 2010.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	EAM0001	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	70%	30%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

História da Educação Ambiental. O Homem e o ambiente. Desenvolvimento ambiental. Tópicos atuais sobre a problemática ambiental. Educação ambiental na prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOFF, E. D. **A questão ambiental e o ensino de ciências.** Goiânia: Editora da UFG, 1995

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas: Papirus, 2001.

UNGER, Nancy Mangabeira (org.). **Fundamentos filosóficos do pensamento ecológico.** São Paulo: Ed. Loyola, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental.** São Paulo: Paulus, 2001. 142 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje.** Volume 02. São Paulo: Atica. 2010.

CINEMA E AUDIOVISUAL

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	CIN0001	CINEMA E AUDIOVISUAL	50%	50%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Introdução à linguagem audiovisual. História do Cinema. Cinema Contemporâneo. Gêneros Cinematográficos. Trilha sonora. A voz no audiovisual. Cinema e pensamento. Cinema e sociedade. Crítica e curadoria em cinema e audiovisual. Cinema brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUSINS, Mark. **História do Cinema:** dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KEMP, Philip; FRAYLING, Christopher. **Tudo Sobre o Cinema.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHIANA, Ana Maria. **Como Ver um Filme.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

SABADIN, Celso. **A História do Cinema para quem tem pressa:** dos Irmãos Lumière ao século 21 em 200 páginas! Rio de Janeiro: Valentina, 2018.

FURMANKIEWICZ, Edson. **Guia para fazer seu próprio filme em 39 passos.** São Paulo: G Gilli LTDA, 2018.

A VIDA IMITA A ARTE: ENTRETENIMENTO NA CULTURA POPULAR

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/	Código/	Nome da	Carga Horária	Aulas	C.H.	C.H.	Período/
---------	---------	---------	---------------	-------	------	------	----------

Curso	Disciplina	Disciplina	Teórica	Prática	Semanais	TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	Série
AGRIBJL	CUL0001	A VIDA IMITA A ARTE: ENTRETENIMENTO NA CULTURA POPULAR	50%	50%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Conceito e dimensões da cultura. Folclore, cultura popular e de massa. Relações dos processos simbólicos com as condições concretas de existência da vida popular. Elementos da cultura popular para entretenimento. Manifestações culturais e o mercado. Influências na vida cotidiana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Ricardo. **Armazém de Folclore**. São Paulo: Ática, 2000.

BRANT, Leonardo. **O Poder da Cultura**. São Paulo: Peirópolis, 2009.

NATALE, Edson; OLIVIERI, Cris. **Direito, Arte e Liberdade**. São Paulo: Edições SESC, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGSON, Henri. **O riso**: ensaio sobre a significação da comicidade. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GOMBRICH, Ernst H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MELLO, Felipe Correia; MASTROCOLA, Vincentin. **Game cultura**: Comunicação, entretenimento e educação. São Paulo: Cengage do Brasil, 2016.

APRECIAÇÃO MUSICAL**NÚCLEO CURRICULAR**

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	MUS0001	APRECIAÇÃO MUSICAL	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Estudo e percepção das propriedades do som; sons do ambiente; elementos de leitura e notação musical; treinamento auditivo com prática de solfejos e ditados; percepção de contorno melódico, intervalos, timbres e dinâmicas. Audição e análise de obras representativas de diferentes gêneros, períodos históricos e tradições musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. Lisboa, Gradiva: 2007.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília, DF: Musimed, 1996.

SCHAFFER, Murray F. **A afinação do mundo**: a paisagem sonora. São Paulo: UNESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

SCHAFFER, Murray F. O Ouvido Pensante . São Paulo: UNESP, 2011.
SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira: das origens à modernidade . São Paulo: Ed. 34, 2008.

NARRATIVAS EM RPG

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	BNCC	<input type="checkbox"/>	DIVERSIFICADO	<input type="checkbox"/>	TECNOLÓGICO	<input checked="" type="checkbox"/> X	ELETIVO
--------------------------	------	--------------------------	---------------	--------------------------	-------------	---------------------------------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	RPG0001	NARRATIVAS EM RPG	30%	70%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Conceitos e noções básicas de RPG (role playing game – jogo de interpretação de personagem). Origens e tipos de RPG. Regras. Criação de personagens. Atuação teatral. Desenvolvimento de narrativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, R. **RPG na escola:** aventuras pedagógicas. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.
 HUIZINGA, J. **Homo Ludens:** o jogo como elemento da cultura. 4. ed. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2007.
 MARCONDES, G. C. **O Livro das Lendas:** aventuras didáticas. São Paulo: Zouk, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, R. R; BASTOS, H. F. B. N. (2011). **O roleplaying game na sala de aula:** uma maneira de desenvolver atividades diferentes simultaneamente. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC), v: 11, n. 1, 2011.
 NUNES, H.F. **O jogo RPG e a socialização do conhecimento.** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. esp., p.75-85, 2004.
 SCHMIT, W. L. **RPG e Educação: alguns apontamentos teóricos.** Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Londrina, 2008, 284 p.

EDUCAÇÃO MUSICAL ATIVA E ELEMENTOS MUSICais

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	BNCC	<input type="checkbox"/>	DIVERSIFICADO	<input type="checkbox"/>	TECNOLÓGICO	<input checked="" type="checkbox"/> X	ELETIVO
--------------------------	------	--------------------------	---------------	--------------------------	-------------	---------------------------------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	EMU0001	EDUCAÇÃO MUSICAL ATIVA E ELEMENTOS MUSICais	30%	70%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Conhecimentos relativos à influência e o desenvolvimento histórico da Música Afro-brasileira no contexto da música popular brasileira. Habilidades musicais relacionadas à expressão corporal. Coreografias individuais e coletivas a partir da interpretação de canções. Execução Musical Vocal e Instrumental Básica. Teoria Musical Ativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4, ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.

GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

CHEDIAK, Almir- **Harmonia e Improvisação Vol. I e II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ed. Ricordi, 1961.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E PRODUÇÃO MUSICAL**NÚCLEO CURRICULAR**

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	MUS0002	MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E PRODUÇÃO MUSICAL	30%	70%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Estudo e discussões relativas aos Movimentos musicais da história da música do Brasil: Chorinho, Samba, Jovem Guarda, Tropicalismo, Bossa Nova, MPB, Clube da Esquina, Mangue Beat, Funk Carioca, Sertanejo e Sertanejo Universitário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4, ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.

GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

CHEDIAK, Almir- **Harmonia e Improvisação Vol. I e II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ed. Ricordi, 1961.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

PRÁTICA DE CONJUNTO INSTRUMENTAL E MUSICALIZAÇÃO I

NÚCLEO CURRICULAR

BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	<input checked="" type="checkbox"/> X	ELETIVO
------	---------------	-------------	---------------------------------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	MUS0003	PRÁTICA DE CONJUNTO INSTRUMENTAL E MUSICALIZAÇÃO I	30%	70%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Teoria musical elementar como ritmo, melodia e harmonia. Aspectos composicionais e sociais do contexto da produção musical da Tropicália e Samba. Formação musical em nível elementar, por meio da prática instrumental em conjunto com instrumentos como violão, flauta doce, teclado, escaleta, cajon, pandeiro. Produções musicais instrumentais utilizando aplicativos de *smartphones* que possibilitem a manipulação sonora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4, ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.

GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

CHEDIAK, Almir- **Harmonia e Improvisação Vol. I e II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ed. Ricordi, 1961.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

PRÁTICA DE CONJUNTO INSTRUMENTAL E MUSICALIZAÇÃO II

NÚCLEO CURRICULAR

BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	<input checked="" type="checkbox"/> X	ELETIVO
------	---------------	-------------	---------------------------------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	MUS0004	PRÁTICA DE CONJUNTO INSTRUMENTAL E MUSICALIZAÇÃO II	30%	70%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Aspectos da história da música popular contemporânea de países africanos, da América Latina, Caribe. Formação musical em nível avançado, por meio da prática instrumental em conjunto com instrumentos como violão, flauta doce, teclado, escaleta, cajon, pandeiro. Produções musicais instrumentais utilizando softwares que possibilitem manipulação sonora como o *Audacity*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4, ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.

GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

CHEDIAK, Almir- **Harmonia e Improvisação Vol. I e II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ed. Ricordi, 1961.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

REDAÇÃO CIENTÍFICA

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	RED0001	REDAÇÃO CIENTÍFICA	30%	70%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009. 124p.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3 ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008. 239 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

VOLPATO, G. **Publicação Científica**. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005, 125p.

VOLPATO, G.L. **Dicas para Redação Científica**. Por Que Não Somos Citados?. 2. ed. Botucatu: Gilson Luiz Volpato, 2006. 84 p.

INFORMÁTICA APLICADA

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	INF0002	INFORMÁTICA APLICADA	20%	80%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicas e apresentações didáticas. Uso da internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCALDE, E. L. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books, 2005.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 3. ed. rev. São Paulo: Érica, 2005. 406 p.

NORTON, P. **Introdução a Informática**. São Paulo: Makron Books, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. Pearson / Prentice Hall: 8 Ed. São Paulo, 2006

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Érica: São Paulo, 2007.

VELOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 2o Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

PROJETO INTEGRADOR

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	PIN0001	PROJETO INTEGRADOR	75%	25%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Tema gerador e a integração curricular. Elaboração de projeto didático e a produção do conhecimento no IF Baiano. Planejamento coletivo. Execução e acompanhamento das etapas de um projeto. Produto final e sua relação com a realidade situada. Normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Bioeconomia**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

MOURA, D. G. de. BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis – RJ: Vozes, 2006.

SANTOS, G. do R. C. M.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos**

acadêmicos. Curitiba: Ibpe, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALAN. C. B. **O portfólio como possibilidade de avaliação e reflexão.** <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/o-portfolio-como-possibilidade-de-avaliacao-e-reflexao/58063>. Disponível em <www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/o-portfolio-como-possibilidade-de-avaliacao-e-reflexao/58063>. Acesso em 12 fev. 2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO RURAL

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/ Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	SSTS001	SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO RURAL	70%	30%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Introdução a Segurança do Trabalho; Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho rural e agroindustrial; Normas Regulamentadoras aplicadas; Análise de Riscos; Seleção de dispositivos de proteção individual e coletiva; Gestão Integrada de Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança dos processos produtivos rurais; Prevenção e Combate a Incêndio; Primeiros Socorros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. A. R. **Segurança do Trabalho:** Curitiba: Livro Técnico, 2011.

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do Trabalho na Agropecuária e Agroindústria.** São Paulo: Atlas, 2017

BARBOSA FILHO, A.N. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 2^a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAOLESCHEI, B. **CIPA:** Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Guia Prático de Segurança do Trabalho. São Paulo: Érica, 2013.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego.** Portaria 3.214, de 6 de julho de 1978. Publicada no

DOU, 6 de julho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NRs – do Capítulo V, Título II, da CLT. **Segurança e Medicina do Trabalho - Legislação**, 71^a Ed. Equipe Atlas: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARCIA, G. F. B. **Meio ambiente do trabalho:** direito, segurança e medicina do trabalho. 2. ed. rev. atual ampl. São Paulo: GEN, 2009.
- MATTOS, U.A.O.; MASCULO, F.S. **Higiene e segurança do trabalho.** Editora Campus Jurídico, 2011.
- IIDA, I. **Ergonomia:** projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher. 2005.
- PACHECO J. W.; *et al.* **Gestão da segurança e higiene do trabalho.** São Paulo: Atlas, 2000.

10 ESTÁGIO CURRICULAR

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. No âmbito do curso técnico em Agricultura, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 150 horas.

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais e para os alunos que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido entre o término do segundo ano letivo, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último ano/semestre letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega do relatório final.

O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agricultura na forma integrada, oferecido pelo IF Baiano – Campus Bom Jesus da Lapa.

Compete à instituição, através do Núcleo de Relações Institucionais (NURI), levantar as

possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de agropecuária, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional inerente ao referido setor.

O estágio deve ser realizado junto:

1. Às pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros;
2. Órgãos da administração pública direta, autárquia e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso do estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;
3. Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitadas, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pelo colegiado do curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente.

No caso de estudantes envolvidos em atividades de pesquisas e extensão, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão no *Campus*, a carga horária do estágio poderá ser computada em até 100 % do total da carga horária mínima de estágio, desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas na área de agricultura.

A orientação, acompanhamento e avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *campus*, quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente, da área técnica, além do supervisor da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio e proceder a assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá se encaminhar ao local do estágio com Plano de Atividade assinado tanto pelo docente-orientador quanto pelo aluno.

Ao finalizar as atividades o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, em modelo padrão definido pela instituição, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse relatório será apresentado na forma escrita e avaliado por professores definidos pela coordenação do curso, que decidirão pela aprovação ou reprovação do aluno.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

1. Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável;
2. Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima. O estudante terá o prazo de 60 dias para entregar a primeira versão ao setor de Estágio e ao professor orientador, que fará a avaliação.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno atribuídas pelo supervisor (exceto em projetos de pesquisa/extensão) e professor orientador/coordenador de projeto, acrescida da nota do relatório de Estágio, que será atribuída pelo próprio orientador.

O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, ficará a critério do orientador a necessidade de reelaboração do relatório de estágio ou realização de novo estágio com prazo definido pelo colegiado do curso.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, melhor detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

11 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, cursados em uma habilitação específica, com aprovação no IF BAIANO ou em outras Instituições de Ensino de EPTNM, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Art. 13 da Resolução Nº01/2005 CNE/CEB nº 39/2004 e o que estabelece a norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica do Ensino Médio. Ressalta-se que o estudante solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico do *Campus*.

12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem deve ser amplo, contínuo, cumulativo e cooperativo, envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando, conforme prescreve a Lei nº 9.394/96 e as diretrizes estabelecidas pela Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica do Ensino Médio do IF Baiano.

Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências.

O processo de avaliação de cada disciplina assim como o planejamento dos recursos e instrumentos necessários para a avaliação deverá ser informado no início de cada período letivo ao estudante, deixando claro a possibilidade de possíveis ajustes durante o ano, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem poderão ser aplicados instrumentos, individualmente ou em grupos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem.

Os professores deverão realizar avaliações de aprendizagem por trimestre, independentemente da carga-horária do componente curricular e registrar as médias no diário ao término do período. Durante cada trimestre será realizada uma avaliação da aprendizagem do discente conforme diretrizes estabelecidas pela norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica do Ensino Médio do IF Baiano. A média anual de cada componente curricular será aritmética, calculada a partir das médias trimestrais.

A avaliação Institucional interna é realizada a partir do plano pedagógico do curso que deve ser avaliado sistematicamente, de maneira que possam analisar seus avanços e localizar aspectos que merecem reorientação.

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do curso Técnico Integrado em Agricultura será composta de duas etapas: avaliação interna e avaliação externa, com o objetivo de avaliar as dimensões envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação interna envolve aspectos quantitativos e qualitativos das atividades acadêmicas. As dimensões avaliadas por todos os envolvidos no processo, sobretudo professores e estudantes, são:

- Condições para o desenvolvimento das atividades curriculares: recursos humanos e infraestrutura;
- Processos pedagógicos e organizacionais utilizados no desenvolvimento das atividades curriculares: procedimentos didáticos, enfoques curriculares, etc.;
- Condições para desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa e extensão: oportunidades, recursos humanos e infraestruturais;
- Assistência Estudantil;
- Resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando: competências para o desempenho das funções básicas da profissão, e capacidade de análise e crítica.

Na avaliação externa serão coletados dados junto aos egressos do ano precedente, aos órgãos regulamentadores e fiscalizadores da profissão e, também, ao empregador. Buscar-se-á, sobretudo, a identificação de inadequações e dificuldades de inserção profissional.

Os resultados de tais etapas avaliativas serão consolidados em relatórios que além de serem divulgados no sítio Institucional, serão discutidos pela comunidade acadêmica do *Campus*, com vistas à promoção de ações que busquem o melhoramento contínuo do curso.

Cumpre ressaltar que além dessa avaliação sistemática, o Núcleo de Assessoramento Pedagógico realizará reuniões periódicas com o Colegiado de Professores, ao final de cada bimestre, para avaliação informal das atividades, para o acompanhamento do plano de atividades do curso e avaliação do rendimento dos discentes. Os dados resultantes desses processos serão sempre repassados às pessoas que têm competência para corrigir as deficiências identificadas.

14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O *Campus* Bom Jesus da Lapa, em consonância com as determinações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), especialmente no que se refere às políticas institucionais, busca adotar efetivas ações didáticas integradas voltadas à garantia de condições para a permanência e êxito dos estudantes. O apoio ao discente envolve os seguintes aspectos: nivelamento, monitoria, tutoria acadêmica, apoio ao processo de ensino e aprendizagem, assistência estudantil, apoio a estudantes com necessidades específicas, acompanhamento de egressos, apoio à participação em eventos, ações relativas à questão da igualdade, da proteção e da valorização dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios e o fomento à pesquisa e à extensão. Conforme documento institucional de política da diversidade e inclusão do IF Baiano, instituído pela Resolução nº 12 de 09 de outubro de 2012, a política de diversidade e inclusão tem por base a efetivação dos direitos fundamentais à dignidade humana, da melhoria da qualidade da educação, da defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e da garantia de direitos à igualdade e de oportunidades. Nessa ótica, a política de inclusão e diversidade no IF Baiano objetiva assegurar condutas e práticas no cotidiano da instituição que subsidiem o desenvolvimento de ações para a garantia do pleno exercício da cidadania. Assim, cabe à prática pedagógica, a promoção de espaços interativos, de vivência coletiva e solidária onde os diferentes sujeitos aprendam e produzam a partir das suas especificidades

14.1 POLÍTICA DE QUALIDADE DO ENSINO

14.1.1 Programa de Nivelamento

O programa tem como objetivo central, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, consequentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

As atividades de nivelamento, no curso técnico em Agroecologia, têm por finalidade melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente dos ingressos, possibilitando-lhes acesso a aulas de nivelamento, a partir do conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos.

De modo específico, o desenvolvimento de programas de nivelamento, seja na forma de oficinas ou cursos, priorizarão ações voltadas aos conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa, devido ao caráter básico aos outros componentes curriculares.

A implementação dos cursos e/ou oficinas considerará as seguintes etapas:

1. Realização de avaliação diagnóstica no primeiro ano letivo dos estudantes, abrangendo conhecimento básicos de Língua Portuguesa e interpretação de textos, e Matemática.
2. Em seguida, o estudante pode ser convidado a participar das aulas de reforço de acordo com o seu desempenho. Essas práticas colaboram para a ampliação das possibilidades de sucesso no processo formativo, contribuindo, assim, para minimizar as situações de evasão e retenção no curso.

No entanto, as ações de nivelamento não se restringirão a apenas esses componentes curriculares e ao ingresso do estudante no curso. O acompanhamento pedagógico da Equipe Técnico-Pedagógica com os professores, a realização das reuniões de Coordenação de Curso, os Conselhos de Classe, etc., também serão momentos de identificação de possíveis demandas existentes por nivelamento nas áreas específicas de conhecimento e que a partir dessa identificação serão planejadas as ações de intervenção junto aos estudantes do curso.

As atividades de nivelamento poderão ser ministradas por professores, servidores ou colaboradores.

O Programa de Nivelamento será implantado de acordo com a regulamentação específica vigente no IF Baiano.

14.1.2 Programa de Monitorias

A Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, ressalta a importância da monitoria como uma atividade acadêmica que visa oportunizar ao estudante meios para aprofundar seus conhecimentos em um determinado curso, promover a cooperação mútua entre estudantes e docentes e permitir experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A monitoria estimula os estudantes na orientação aos colegas em atividades de estudo e na interação e boa convivência na comunidade acadêmica. Além de serem desenvolvidas na sala de aula, as atividades de monitoria também poderão ser desenvolvidas junto a projetos ligados à Cooperativa-Escola da instituição.

A atividade de monitoria deve ser acompanhada pelo professor orientador, podendo ser remunerada ou voluntária. O estudante, para ser candidato à monitor, deverá estar regularmente matriculado e frequentando o curso, ter um bom desempenho acadêmico na disciplina na qual se candidata à monitoria, e ter disponibilidade de horário.

O estudante/monitor poderá evoluir em seu desempenho acadêmico e adquirir um amadurecimento em seus estudos de modo mais pontual, bem como, construir um diferencial em

seu currículo profissional e em sua bagagem teórico-prática.

14.1.3 Programa de Tutoria Acadêmica

Esse programa de acompanhamento e orientação discente tem a finalidade de acompanhar e orientar os estudantes em relação a questões pedagógicas, administrativas, de orientação educacional e profissional. Deve colaborar também, na identificação de competências desenvolvidas pelo discente.

O Programa de Tutoria Acadêmica terá a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional.

A Tutoria deverá prestar atendimento aos estudantes no espaço da instituição e dentro da carga horária docente, potencializando o itinerário formativo dos estudantes a partir da identificação de limites e possibilidades. Constitui-se em veículo de orientação para a formação continuada do discente e para o levantamento de informações gerais relevantes sobre a Instituição. Efetiva-se através de acompanhamento dos discentes no cotidiano das aulas e no atendimento individual, cabendo à coordenação de curso e docentes realizar tutorias para promover o contato e o envolvimento do discente com o curso, com a infraestrutura e com os recursos humanos existentes no *Campus*, além de otimizar o itinerário curricular do discente.

Demandas de caráter coletivo serão encaminhadas através de reuniões com representantes discentes. O Programa de Tutoria será implantado gradual e progressivamente no curso integrado, considerando a disponibilidade de docentes para a efetivação do mesmo, sintonizado com a legislação, normatizações do IF Baiano e regulamento específico vigente.

14.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DISCENTE

14.2.1 Programas de apoio a eventos artísticos, culturais e científicos

Esse programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Compete ao Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL): apoiar e incentivar ações artístico-culturais, objetivando a valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e

de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, dispensar apoio técnico para a realização de eventos de natureza artística.

Tais ações serão planejadas e desenvolvidas no IF Baiano *Campus Bom Jesus da Lapa*, pelo Núcleo de Esporte e Lazer, o que deve compreender campeonato esportivo, evento do Dia da Cultura, cursos de teatro e música, etc.

14.3 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

A Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como a inserção socioprofissional do estudante, com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial.

No IF Baiano, a Política de Assistência Estudantil deverá abranger, através de seus programas, todos os estudantes regularmente matriculados, ressaltando-se que os programas que demandarem recursos financeiros serão utilizados, prioritariamente, para atender às necessidades dos estudantes, cuja renda familiar per capita seja de até um salário mínimo e meio vigente.

Os princípios que fundamentam a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano são:

- Direito ao ensino público e gratuito de qualidade;
- Promoção da inclusão por meio da educação;
- Igualdade de condições e equidade no acesso, permanência e êxito na conclusão e no percurso formativo, isento de quaisquer discriminações;
- Respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência acadêmica e comunitária;
- Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pela Instituição e dos critérios para seu acesso;
- Garantia da liberdade de aprendizagem, através da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, bem como, incentivo às manifestações artísticas, culturais e esportivas.

14.3.1 Programa de Assistência e Inclusão Social o Estudante (PAISE)

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE) do IF Baiano será destinado aos discentes regularmente matriculados, que possuam renda per capita de até um salário mínimo e meio vigente – conforme definido pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe

sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos da formação acadêmica.

O PAISE objetiva contribuir para a permanência e à conclusão do curso do estudante em vulnerabilidade socioeconômica. Participam do processo de seleção para recebimento dos benefícios os estudantes de todas as modalidades, matriculados no IF Baiano e com renda per capita familiar de até um salário mínimo e meio. Dessa forma, o acesso público e equitativo à educação profissional e tecnológica constitui meta para as tessituras educativas e de Assistência Estudantil. Assim, a viabilidade da promoção de políticas assegura o acesso efetivo de indivíduos em situação de risco socioeconômico ao ensino

O PAISE, observando as normas e possibilidades do *campus*, será composto de uma série de ações e benefícios, tais como: moradia, alimentação, transporte e inclusão social do discente.

Caberá à comissão de Assistência Estudantil do *campus*, elaborar edital para a execução do programa.

14.3.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e intervenciva, que redundará no bem-estar biopsicossocial e no desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis, através de ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). O NAPSI é constituído por um(a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a).

O NAPSI tem a finalidade de acompanhar os estudantes na perspectiva do desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Caberá ao NAPSI, através do PROAP, promover ações de prevenção relativas a comportamentos e situações de risco (uso e abuso de substâncias psicoativas, violência, etc.); fomentar diálogos temáticos com os familiares dos estudantes, garantindo a sua participação na vida acadêmica do educando e na democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de naturezas diversas, que possam refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico, intervindo e encaminhando, quando necessário.

14.3.3 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer

Esse programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Compete ao Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL): apoiar e incentivar ações artístico-culturais, objetivando a valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, dispensar apoio técnico para a realização de eventos de natureza artística.

Tais ações serão planejadas e desenvolvidas no IF Baiano *Campus Bom Jesus da Lapa* pelo Núcleo de Esporte, Cultura e Lazer.

14.3.4 Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica

O programa visa à realização de ações direcionadas ao exercício da cidadania e ao direito de organização política do estudante, de modo a estimulá-lo à representação discente, por meio da formação de grêmios, centros e diretórios acadêmicos. Garante também apoio à participação em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico. Exercício discente iniciado em participações internas, tais como a participação dos estudantes nos assuntos relativos às questões pedagógicas, administrativas e financeiras do IF Baiano, previstas no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI).

14.3.5 Sistema de Acompanhamento de Egresso

O acompanhamento de egressos do curso técnico em Agroecologia se dará através de estratégias de monitoramento da trajetória profissional dos formados no referido curso. Em linhas gerais, serão consideradas as seguintes metas do processo de acompanhamento:

- Avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos ex-alunos;
- Manter registro atualizado dos alunos egressos
- Promover intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na Instituição, como forma de garantir a continuidade de sua relação com a

- Instituição e a socialização das informações sobre sua vida profissional e acadêmica;
- Divulgar constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto, o Colegiado do Curso e a Instituição deverão ter:

- Banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno;
- Página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a instituição;
- Calendário de eventos produzidos pelo Curso / IES com convite extensivo aos ex-alunos, destacando-lhes a importância da formação continuada e troca de saberes.

14.3.6 Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O IF Baiano fomenta programas de pesquisa e extensão articulados ao ensino. Tais ações voltam-se tanto para a formação técnica e cidadã dos estudantes, quanto para a difusão de tecnologias e produção de novos conhecimentos e métodos. No âmbito Institucional, há programas de estímulo à execução dos projetos de extensão, com ênfase na formação dos estudantes em dimensões inclusivas diversas, as quais contribuem para o desenvolvimento científico e para o fortalecimento de ações políticas mantenedoras do processo de institucionalização da extensão.

O curso oferece também projetos de extensão de cunho interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político capazes de promover interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade. Essas ações extensivas requerem mediação e orientação docente, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Nesse sentido, os programas de pesquisa do IF Baiano apoiam projetos institucionais cujas políticas proporcionam a participação dos estudantes em atividades vinculadas à produção e à difusão do conhecimento científico, além do desenvolvimento tecnológico.

Tais pesquisas realizam-se em conexão com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, sob a coordenação de professores pesquisadores. A maior parte dos programas de estímulo à pesquisa e extensão oferecem bolsas de auxílio financeiro aos discentes, sendo que o número destas se define, mediante edital específico. Há também a modalidade bolsista voluntário, a qual implica ausência de auxílio financeiro da Instituição.

14.4 Política da Diversidade e Inclusão

Ao considerar o compromisso com a formação humana e em atendimento aos pressupostos legais de respeito à diversidade cultural e étnica (Lei 11.645/08), busca-se fomentar discussões e

trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares voltados à diversidade que terão como suporte as diretrizes elencadas na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, em especial por meio do Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH) que cria, nos *campi* desse Instituto, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

14.4.1 Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas (NAPNE)

A educação pública, gratuita e de qualidade referenda a principal concepção da política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, articulada ao ensino que garante os direitos humanos, bem como os valores de respeito e aceitação às diferenças. Nessa ótica educativa, os princípios norteadores da política de diversidade e inclusão definidos pelo IF Baiano consistem, a saber: na igualdade de condições de acesso, na permanência e êxito no percurso formativo; na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, nos pensamentos, nos saberes, nas artes, nos esportes e nas práticas do lazer; no pluralismo de ideias; na universalização da educação inclusiva; na garantia dos valores éticos e humanísticos; no convívio e respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

No que se refere à Política de Diversidade e Inclusão, o Instituto Federal Baiano desenvolveu o Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (PAPNE), buscando seguir as orientações contidas na Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 que garante a Educação em Direitos Humanos; e ainda, em consonância com a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que discorre sobre a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista e demais documentos da legislação nacional que garantem a implantação da política de inclusão; foi instituído o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas (NAPNE). Conforme o Regimento aprovado pela Resolução Nº 49, de 17 de dezembro de 2014, o NAPNE é um núcleo de natureza propositiva e consultiva. Tendo por finalidade, assessorar o (a) Diretor(a) Geral do *Campus* nas questões relativas à inclusão. Auxiliando-o na promoção de ações que possibilitem o acesso, a permanência e a conclusão com êxito da Pessoa com necessidades específicas (PNE) nos cursos oferecidos pela Instituição, dentre os quais inclui-se a Licenciatura em Química. Atuando principalmente na eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, comunicacionais e pedagógicas que envolvem o universo acadêmico.

O núcleo atende alunos que apresentam necessidades específicas de ordem visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O atendimento é realizado de acordo a necessidade específica apresentada individualmente, a partir de um contato inicial com o discente feito em forma de entrevista.

O Núcleo é constituído por uma equipe formada pelo Coordenador e um secretário com seus respectivos suplentes, três servidoras com formação na área de educação, profissionais tradutores e intérpretes de Libras e tutores para auxiliar os educandos na realização das atividades acadêmicas e orientá-los dando o suporte necessário para que prossigam no percurso escolar com êxito.

A equipe do NAPNE oferece suporte em áudio-descrição, atuando como leitor/transcrito e desenvolve atividades de Orientação e mobilidade. Realiza juntamente com a equipe de monitores adequação de material para cegos e baixa visão e orientações pedagógicas em atividades acadêmicas. Os alunos surdos recebem o apoio dos tradutores e intérpretes de Libras. O NAPNE funciona também como apoio para realização de atividades rotineiras como (preenchimento de formulários, solicitações de auxílios) encaminhamento do aluno para terem acesso aos serviços de outros setores, como o de psicologia por exemplo. São promovidas ainda ações que visem a sensibilização e formação da Comunidade escolar dentre as quais destacam-se: minicursos e workshops envolvendo temáticas como Libras, Braille , adequação de material e Projetos de extensão em parceria com outros setores do *Campus*.

14.4.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI têm como finalidade promover estudos, pesquisas e ações sobre a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos historicamente excluídos e/ou discriminados, especificamente em relação aos povos indígenas e afrodescendentes, conforme a Lei nº 11.645/08. Esse núcleo se reveste de uma importância substancial para os processos formativos do *Campus* Bom Jesus da Lapa, uma vez que o Território da Cidadania Velho Chico concentra importantes populações de matrizes africanas, quilombos reconhecidos e povos indígenas.

O desenvolvimento das ações do referido núcleo estará atrelado ao fomento de uma formação de técnico em Agroecologia calcada na capacidade reflexiva sobre a diversidade, o respeito aos Direitos Humanos, a valorização da riqueza material e imaterial dos povos tradicionais e étnicos diversos.

No *Campus*, o NEABI tem procurado implementar ações frente à comunidade interna e externa a exemplo de: Incentivo à Comunidade Acadêmica do campus para desenvolver ações afirmativas, atividades multidisciplinares de sala de aula e extraclasse, pesquisas e estudos relacionados às Relações Étnico-Raciais; realização de eventos (Workshops, palestras, seminários) para debater as questões relacionadas às questões étnico-raciais e Realização de visitas às comunidades Quilombolas da região para discutir parcerias e possibilidades de realização de estudos e pesquisas envolvendo a temática.

14.4.3 Planejamento Educacional Individualizado (PEI) Para o (a) Estudante PAEE ou com necessidades específicas

Considerando-se a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano e os documentos oficiais que norteiam as ações pedagógicas desta instituição, esse PPC estabelece como instrumentos obrigatório o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) para o(a) estudante Público Alvo de Educação Especial (PAEE) ou com necessidades específicas, o qual deverá ser elaborado pelo docente de AEE em parceria com os docentes dos componentes curriculares e com a equipe multiprofissional do *campus* que atua com o estudante PAEE. O Regulamento do Atendimento Educacional Especializado do IF Baiano estabelece que o PEI é:

um documento que prevê o planejamento particularizado, caso a caso, em relação aos tipos de suporte, de adaptações, de serviços e de recursos necessários para a escolarização, definindo como será organizado o processo educacional do estudante PAEE. Deve acolher as necessidades de cada estudante atendido, de forma a superar ou a compensar as barreiras evidenciadas, tanto no âmbito da instituição de ensino quanto em outras instâncias, tais como saúde, família, comunidade, assistência social, entre outras (Resolução Nº.19, de 18 de Março de 2019).

O PEI é o documento orientador das práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula comum/regular subsidiando assim o trabalho do professor do ensino regular, desenvolvido de forma individualizada, ou em formato de ensino colaborativo. É válido ainda ressaltar que para além do PEI, o trabalho com estudantes público- alvo do serviço de AEE também é orientado pelo Plano de AEE.

O profissional de AEE deverá elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado (Plano de AEE) com o apoio da equipe do NAPNE. O objetivo do Plano de AEE é registrar os dados das avaliações pedagógicas do estudante, bem como formas de intervenção pedagógica especializada e a sua evolução no processo de aprendizagem. Deverá constar no Plano de AEE a identificação das necessidades específicas dos estudantes, a definição dos serviços e dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas e a proposta de um cronograma de atendimento aos estudantes.

14.5 POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO

A política de pesquisa e Extensão do IF Baiano consolida-se sobre três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Essas três dimensões formativas são indissociáveis e sem hierarquização. As

atividades de pesquisa e extensão deverão respeitar a legislação vigente, as disposições contidas em regulamentos e normas da Instituição.

Em atendimento aos diferentes segmentos sociais (associações, comunidades de assentamento, comunidades quilombolas, grupos de mulheres, populações em situação de vulnerabilidade social), os projetos e ações da extensão buscam estabelecer um diálogo com a sociedade, objetivando a interação entre os segmentos sociais, as instituições e o mundo do trabalho.

A Resolução nº 46, de 29 de julho de 2019 orienta sobre as ações e projetos de extensão no âmbito do IF Baiano. O documento apresenta como principais diretrizes: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; inter/transdisciplinaridade, promoção da cidadania e responsabilidade socioambiental; desenvolvimento local, regional e territorial; difusão de conhecimentos; capacitação técnica , operativa e instrumental; assessoria técnica e extensão rural; arte, cultura e desporto na construção da identidade regional.

Em articulação com o ensino e com a extensão, a pesquisa na Educação Profissional Técnica de Nível Médio integra um processo educativo de formação do indivíduo como investigador e empreendedor, visando, além da produção e da difusão de conhecimentos nos diversos campos do saber, da arte e da cultura; a inovação e a solução de problemas de cunho social, científico e tecnológico.

As ações de pesquisa e inovação são regulamentadas pela Resolução nº 39, de 24 de setembro de 2018. Essas ações têm como objetivo o desenvolvimento social, econômico e cultural e a sustentabilidade, por meio de projetos de pesquisa aplicada, em associação aos programas governamentais de fomento à pesquisa.

Nesse contexto, o estudante do curso de Agroecologia deve ser estimulado a desenvolver projetos de pesquisa e extensão de cunho interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, capazes de promover interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade.

14.6 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESO

O Acompanhamento dos Egressos é uma ação de fundamental importância para a análise sobre a atuação da Instituição no contexto em que ela se insere, possibilitando uma atualização constante dos cursos, no tocante à proposta curricular e à interlocução com os arranjos produtivos locais e regionais, bem como com o mundo do trabalho.

O acompanhamento de egressos do curso Técnico de Nível Médio em Agricultura do IF Baiano, *Campus Bom Jesus da Lapa*, se dará através de estratégias de monitoramento da trajetória profissional dos formados no referido curso. Em linhas gerais, serão consideradas as seguintes

ações do processo de acompanhamento:

- Avaliação do desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos egressos;
- Registro atualizado dos estudantes egressos do Curso Técnico Integrado em Agricultura, promovendo intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na Instituição, como forma de garantir a continuidade de sua relação com a Instituição e a socialização das informações sobre sua vida profissional e acadêmica;
- Divulgação constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto, a Coordenação de Curso e a Instituição deverão ter os seguintes instrumentos de acompanhamento:

- Banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno. Essas informações serão fornecidas pelos mesmos e/ou colhidas na plataforma Lattes;
- Página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a Instituição;
- Calendário de eventos produzidos pelo Curso com convite extensivo aos ex-alunos, destacando-lhes a importância da formação continuada e troca de saberes.

15 INFRAESTRUTURA

O *Campus Bom Jesus da Lapa* possui uma área total de 92 hectares, destes, 4 ha estão destinados a infraestrutura física, como salas de aula, laboratórios, a sede administrativa e pedagógica, refeitório, ginásio de esportes, garagem e estacionamento, enquanto 88 ha foram destinados à implantação dos projetos agrícolas e unidades educativas de campo.

Quadro 4 - Instalações físicas do Campus destinadas ao desenvolvimento do curso.

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Área de circulação	01	170 m ²	170 m ²
Auditório	01	215 m ²	215 m ²
Biblioteca	01	125 m ²	125 m ²
Sala de Serviço Social	01	30 m ²	30 m ²
Diretoria Administrativa	01	30 m ²	30 m ²
Diretoria Acadêmica e Coordenação de Ensino	01	30 m ²	30 m ²
Direção Geral	01	21 m ²	21 m ²

Laboratório de Ciências Biológicas	01	62 m ²	62 m ²
Laboratório de Informática	03	59 m ²	177 m ²
Laboratório de Engenharia e Ciências do Solo	01	27 m ²	27 m ²
Laboratório de Química Agrícola e Ambiental	01	62 m ²	62 m ²
Laboratório de Ciências Sociais	01	18 m ²	18 m ²
Coordenação de Assuntos Estudantis	01	18 m ²	18 m ²
Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	01	18 m ²	18 m ²
Coordenação do Curso de Bacharelado em Eng. Agronômica	01	18 m ²	18 m ²
Praça de alimentação	01	74 m ²	74 m ²
Refeitório	01	127 m ²	127 m ²
Sala de professores 1	01	34 m ²	34 m ²
Sala de reuniões	01	27 m ²	27 m ²
Sala de videoconferência	01	62 m ²	62 m ²
Sala do servidor	01	18 m ²	18 m ²
Salas de Administração	01	20 m ²	20 m ²
Salas de Professores 2	01	30 m ²	30 m ²
Salas de Administração	02	23 m ²	46 m ²
Salas de Administração	03	15 m ²	45 m ²
Salas de aula	08	59 m ²	472 m ²
Salas de aula	02	83 m ²	166 m ²
Salas de aula	02	69 m ²	138 m ²
Sanitários	02	18 m ²	36 m ²
Sanitários	02	22 m ²	44 m ²
Sanitários	02	9 m ²	18 m ²
Secretaria de Registros Escolares	01	34 m ²	34 m ²
Sala de Coordenação dos Cursos Técnicos	01	45 m ²	45 m ²

Fonte: IF Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa, 2018.

O *Campus* possui uma área total de 92 hectares, sendo 88 ha destinados aos projetos agrícolas e unidades educativas de campo e 04 ha de área pertinentes às edificações, como salas de aulas, laboratórios e sede administrativa. A área rural já possui infraestrutura principal de tubulação e bombeamento para irrigação, com o desenvolvimento das seguintes culturas: banana; maracujá; videira; horta convencional, agroecológica e medicinal; mandioca; acerola; batata-doce; feijão; milho; mamão; citros; palma; coco; manga; umbu; abacaxi; girassol; e forrageiras diversas.

Para assegurar os recursos e implementos necessários à viabilização das aulas e atividades práticas, tanto no campo experimental quanto nos laboratórios, bem como a manutenção dos experimentos existentes, são relacionados nos quadros 04 e 05, os equipamentos que o *campus* possui.

Quadro 5 - Equipamentos destinados ao desenvolvimento do curso.

INSTALAÇÃO	QUANTIDADE	UNIDADE
Atomizador costal motorizado	01	Unid.
Pivô Central de irrigação de 1,5 há	01	Unid.
Painel de comando da irrigação	01	Unid.
Bomba hidráulica de 75 CV	01	Unid.
Bomba hidráulica de 25 CV	01	Unid.
Trator Agrícola de pneu 4x4	01	Unid.

Trator Agrícola de pneu 4x2	01	Unid.
Arado de Disco completo reversível	01	Unid.
Arado de Aiveca Revel	01	Unid.
Carreta Agrícola fixa	02	Unid.
Pulverizador de Barra	01	Unid.
Distribuidor de adubo e calcário	01	Unid.
Reboque agrícola tanque para 5000 L	01	Unid.
Roçadeira hidráulica	01	Unid.
Roçadeira de arrasto	01	Unid.
Enxada rotativa encanteiradora	01	Unid.
Grade aradora intermediária	01	Unid.
Grade aradora hidráulica	01	Unid.
Motosserra	01	Unid.
Semeadora adubadora	01	Unid.
Subsolador de arrasto	01	Unid.
Motopoda	01	Unid.
Roçadeira costal	01	Unid.
Pulverizador costal manual	01	Unid.

Fonte: IF Baiano - *Campus Bom Jesus da Lapa, 2018.*

Quadro 6 - Materiais de laboratórios.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	UNID.
Agitador de peneiras	1	Unid.
Agitador magnético com aquecimento	5	Unid.
Autoclave vertical	1	Unid.
Balança analítica	2	Unid.
Balança eletrônica computadora de preços	1	Unid.
Banco óptico para estudo da óptica física (física)	4	Unid.
Banho-maria	1	Unid.
Barômetro - termo-baro-higrômetro digital	4	Unid.
Bomba de vácuo	2	Unid.
Capela de exaustão gases	3	Unid.
Capela de fluxo laminar vertical	1	Unid.
Condutivímetro digital portátil	5	Unid.
Conjunto de peneiras em aço inox, diâmetro de 8" e altura de 2", contendo peneira de 5, 9, 16, 32,60, 4, 8, 16, 30, 50, 100 e 200 mesh/tyler com tampa e fundo	1	Unid.
Contador de colonias digital	2	Unid.
Deionizador de água completo	2	Unid.
Destilador de água tipo pilsen	3	Unid.
Estação meteorológica automática (temperatura e umidade do solo).	1	Unid.
Estação total de topografia	1	Unid.
Estufa de secagem e esterilização	2	Unid.
Evaporador rotativo à vácuo acompanha banho maria com condensador vertical	1	Unid.
Forno mufla digital microprocessado	1	Unid.
Gerador eletrostático van de graaff	5	Unid.

Gps etrex 20 - sistema global de posicionamento	3	Unid.
Incubadora com ajuste digital, painel de controle, tipo BOD	1	Unid.
Bomba de Vácuo para extrair solução do solo	1	Unid.
Tensímetro medidor de tensão do solo	1	Unid.
Penetrômetro de Impacto para análise de Resistência do solo a compactação	1	Unid.
Mesa Tensão (60 cm.c.a) para determinação de Porosidade do Solo	1	Unid.
Kit trado Uhland para coleta de amostras indeformadas	1	Unid.
Kit de trados - amostrador de solos para obtenção de amostras deformadas e indeformadas.	10	Unid.
Kit ensaio de aspersão para irrigação	1	Unid.
Kit infiltriômetro com anéis de 500 mm e 250 mm	2	Unid.
Laboratório portátil de física	4	Unid.
Laser rotativo profissional	2	Unid.
Lupa eletrônica tipo mouse	1	Unid.
Manta de aquecimento modelo 125 ml	9	Unid.
Manta de aquecimento modelo 250 ml	10	Unid.
Manta de aquecimento modelo 1000 ml	2	Unid.
Manta de aquecimento modelo 500 ml	2	Unid.
Medidor de ph (ph metro) digital portátil	5	Unid.
Medidor de ph de bancada	3	Unid.
Microscópio biológico trinocular objetivas acromáticas com câmera ocular para microscopia	1	Unid.
Modelo anatômico, vários, confeccionado em resina plástica.	25	Unid.
Moinho de facas	1	Unid.
Paquímetro universal em aço carbono	10	Unid.
Plano inclinado para estudo da dinâmica (física)	4	Unid.
Receptor gnss r90-x.	1	Unid.
Refratômetro digital portátil	2	Unid.
Teodolito digital eletrônico completo	2	Unid.
Turbidímetro digital	2	Unid.
Centrifuga para tubos	1	Unid.
Espectrofotômetro faixa medição 200 a 900nm	1	Unid.
Estufa de secagem com circulação e renovação de ar, 225 lt.	1	Unid.
Estereomicroscópio trinocular com aumento de 7 a 45x	4	Unid.
Aparelho determinação ponto de fusão	1	Unid.
Chapa aquecedora, tipo plataforma	1	Unid.
Forno microondas	1	Unid.
Freezer 210 lt	1	Unid.
Pipetador automático	2	Unid.
Termo higro anemômetro luxímetro barômetro altímetro - portatil	4	Unid.

Termômetro - digital, -50 a 650 °C, infravermelho, portátil, com mira laser	4	Unid.
Ponto de fulgor Cleveland	1	Unid.
Agitador mecânico, tipo vortex	4	Unid.
Microscópio biológico ótico, binocular, aumento com objetivas até 100x	4	Unid.

Fonte: IF Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa, 2018.

Para o desenvolvimento das atividades do curso, o *Campus* disponibiliza as instalações laboratoriais a seguir relacionadas:

- a) **Laboratório de Ciências Biológicas** (Biologia, Microbiologia, Entomologia, Fitopatologia, Zoologia, Fisiologia Vegetal e Botânica);
- b) **Laboratório de Química Agrícola e Ambiental** (Química, Química do Solo, Nutrição de Plantas);
- c) **Laboratório de Engenharia e Ciências do Solo** (Matemática, Física, Topografia e Geoprocessamento, Solos, Agricultura de Precisão)
- d) **Laboratórios de Informática** (Desenho Técnico, Estatística, Geoprocessamento, Elaboração de Projetos, Laboratório de Consulta)
- e) **Laboratório de Ciências Sociais** (Extensão Rural, Desenvolvimento e Organização Rural).

O Campo Experimental para o desenvolvimento do Curso dispõe de:

- a) **Sistemas de produção vegetal e animal** (Unidade de Bovinocultura, ovinocaprinocultura, Avicultura, Suinocultura, Horticultura, Fruticultura, Culturas Anuais e Perenes, Produção Agroecológica, Piscicultura, Viveiricultura, Forragicultura, Apicultura e Meliponicultura);
- b) **Estação de Bombeamento e Sistema de Irrigação** (Pivô central, aspersão e localizado) que perpassa os 88 hectares de área irrigável;
- c) **Estação meteorológica.**

15.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IF Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa encontra-se instalada em sala construída para esse fim. Os balcões, as mesas, as cadeiras as estantes de livros são adequadas às exigências próprias da biblioteca. Contém também cabines de estudo individual, e um saguão com mesas apropriadas para pesquisa e estudos coletivos. A Biblioteca é constantemente atualizada mediante aquisição de livros, com vistas a atender às necessidades dos cursos. As aquisições de livros são feitas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada

curso. Além disso, as atualizações são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais.

Atualmente, o Campus dispõe de 2.376 exemplares de livros nas seguintes áreas do conhecimento: ciências agrárias, tecnologia da informação e comunicação, educação, ciências humanas e exatas. A administração do Campus entende que a ampliação e atualização do acervo bibliográfico é tarefa rotineira da instituição, e deve ser colocada como uma de suas principais prioridades.

A biblioteca conta com 13 computadores conectados à internet, possibilitando aos discentes a realização de pesquisas por meio digital, além de acessar ao acervo disponível na biblioteca por meio do sistema Pergamum.

15.2 LABORATÓRIOS

O Campus dispõe de 9 laboratórios (5 de informática, 1 de Biologia, 1 de Química, 1 de matemática/física e um de Desenho Técnico e Topografia). Um dos laboratórios de informática possui softwares específicos, como AutoCAD para Mac, Editores de apresentação, texto e planilhas (LibreOffice) com previsão de aquisição e instalação progressiva de outros programas para a disciplina de topografia e outras que necessitarem.

No Quadro 6 encontram-se descritos os equipamentos e instrumentos que estruturam os referidos laboratórios.

Quadro 7 - Equipamentos e instrumentos dos laboratórios do Campus Bom Jesus da Lapa.

Equipamentos/Instrumentos	Quantidade	Unidade
Agitador de peneiras com peneiras	1	Unid.
Balança digital capacidade 30 kg	1	Unid.
Balança mecânica capacidade 300 kg	1	Unid.
Banco óptico	4	Unid.
Barômetro	4	Unid.
Bateria musical	1	Unid.
Caixa de som amplificada	1	Unid.
Capela exaustão de gases	1	Unid.
Computadores	120	Unid.

Condutivímetro portátil	1	Unid.
Dinamômetro	20	Unid.
Estação meteorológica automática	1	Unid.
Estação Total	1	Unid.
Gerador eletrostático	5	Unid.
GPS de navegação	3	Unid.
Guitarra	1	Unid.
Kit infiltrômetro	2	Unid.
Laboratório portátil de física	4	Unid.
Laser rotativo	2	Unid.
Medidor Índice de acidez	1	Unid.
Mesa de desenho	22	Unid.
Microscópio Binocular	5	Unid.
Microscópio com câmara de vídeo	1	Unid.
Microscópio estereoscópico	2	Unid.
Modelo anatômico cabeça humana	1	Unid.
Modelo anatômico caule dicotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico caule monocotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico célula nervosa	1	Unid.
Modelo anatômico cérebro humano	1	Unid.
Modelo anatômico coração humano	1	Unid.
Modelo anatômico da célula animal	1	Unid.
Modelo anatômico da célula vegetal	1	Unid.
Modelo anatômico da folha	1	Unid.
Modelo anatômico da raiz	1	Unid.
Modelo anatômico desenvolvimento embrionário em 08 fases	1	Unid.
Modelo anatômico esqueleto humano	1	Unid.
Modelo anatômico medula espinhal humana	1	Unid.
Modelo anatômico meiose	1	Unid.
Modelo anatômico mitose	1	Unid.
Modelo anatômico olho humano	1	Unid.
Modelo anatômico ouvido	1	Unid.
Modelo anatômico pele humana	1	Unid.

Modelo anatômico pélvis feminina	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis masculina	1	Unid.
Modelo anatômico rim humano	1	Unid.
Modelo anatômico sapo em corte	1	Unid.
Modelo anatômico sistema digestório humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema reprodutivo humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema respiratório humano	1	Unid.
Modelo anatômico torso humano	1	Unid.
Modelo dupla hélice de DNA	1	Unid.
Nobreak	50	Unid.
Paquímetro universal	10	Unid.
Pêndulo de Newton	5	Unid.
Plano inclinado	4	Unid.
Receptor GNSS (GPS geodésico)	1	Unid.
Teodolito	2	Unid.
Termômetro tipo espeto	3	Unid.
Trado holandês	8	Unid.
Trado para amostras indeformadas	1	Unid.

15.3 RECURSOS DIDÁTICOS

A Equipe Técnico-Pedagógica e os professores do *Campus* são munidos das condições necessárias para o desenvolvimento de suas atividades, dispondo de notebooks, lousas interativas, projetores multimídia e equipamentos de som. Cumpre ressaltar que todas as salas possuem quadro branco, seus respectivos projetores multimídia instalados e em funcionamento.

15.4 SALAS DE AULA

O Campus possui dez salas de aula seguras e acessíveis, mobiliadas com 40 cadeiras cada, todas com aparelhos de ar condicionado, sendo arejadas e bem ventiladas, com boa acústica e excelente estado de conservação.

No Quadro 7 constam as dimensões das salas de aula.

Quadro 8 - Salas de Aula do Campus Bom Jesus da Lapa.

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	08	59 m ²	472 m ²
Salas de aula	02	83 m ²	166 ²

16 ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

16.1 NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO

A Direção Geral do Campus deverá constituir, por meio de Portaria, o Núcleo de Assessoramento Pedagógico (NAP), que elaborará Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O NAP é um órgão consultivo e de assessoramento, vinculado e eleito pelo Colegiado dos Cursos da EPTNM, responsável pela concepção, atualização e implantação do PPC do curso, com mandato de dois anos, prorrogáveis por igual período. Este órgão deve ser constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, na condição de presidente(a) e de dois docentes no mínimo, preferencialmente, que atuem no curso e um técnico em assuntos educacionais. Segundo a Resolução CONSUP/IF Baiano nº. 48, de 17 de dezembro de 2014, são atribuições do NAP:

- I. participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos, promovendo a integração curricular do curso, bem como acompanhar a execução do Plano de Implantação de Curso;
- II. atuar na alteração, reformulação e extinção do Projeto Pedagógico do Curso e posterior encaminhamento ao Colegiado, para devidas providências;
- III. assessorar a consolidação do perfil do egresso e seu itinerário formativo, considerando o mundo do trabalho;
- IV. elaborar medidas preventivas de combate à evasão e retenção de estudantes;
- V. supervisionar, analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pela legislação vigente;
- VI. acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado de Curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário;
- VII. acompanhar e incentivar as atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas pelo curso.

Todas as atividades de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso pelo NAP deverão estar registradas em atas de reuniões, compor o processo de criação do curso, bem como o estudo de demanda e o Plano de implantação.

16.2 CONSELHO DE CURSO

A Organização Didática dos cursos EPTNM do IF Baiano, aprovada por meio da Resolução CONSUP/IF Baiano nº 45, de 03 de julho de 2019, define o Conselho de Curso como órgão de natureza consultiva e deliberativa, eleito por voto direto dos pares, cuja finalidade é assessorar as Coordenações de Curso dos campi no desenvolvimento dos cursos da EPTMN, realizando as seguintes ações:

- I - promover atividades que visem à reflexão sobre questões de ensino;
- II - elaborar planos de trabalho metodológicos, necessários ao aperfeiçoamento do curso;
- III - sugerir à Coordenação de Curso a criação e a atualização de espaços de aprendizagem (laboratórios, unidades de produção, entre outros), visando a atender ao perfil profissional do curso;
- IV - analisar o histórico escolar dos (as) estudantes oriundos de convênio, de intercâmbio ou de acordo cultural, visando a emitir parecer quanto à etapa do curso na qual o estudante deverá se matricular;
- V - emitir parecer no processo de reintegração de curso, selecionando os interessados, considerando suas causas para a desvinculação anterior da instituição e sua vida acadêmica;
- VI - emitir parecer no processo de transferência ex-officio, indicando a etapa do curso na qual o estudante deverá ser matriculado e as adaptações a serem realizadas;
- VII - emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e equivalência de componentes curriculares, indicando as adaptações a serem realizadas;
- VIII - propor alteração ou reestruturação curricular dos Projetos dos Cursos;
- IX - propor mudanças relativas às Normas de Estágio Curricular e às atividades complementares.

Os Conselhos de Curso serão presididos pelo coordenador de curso e terão a seguinte composição:

- a) 1 (um) representante da equipe técnico-pedagógica;
- b) 2 (dois) docentes representantes do núcleo comum, de diferentes áreas do conhecimento;
- c) 2 (dois) docentes representantes do núcleo tecnológico;
- d) coordenador(a) de curso.

Ficará sob a responsabilidade da Direção Geral de cada campus instituir comissão para realização do processo de eleição do Conselho de Curso e das Coordenações de Curso.

16.3 COORDENAÇÃO DO CURSO

As Coordenações de Curso têm papel central na dinâmica educativa, uma vez que as suas atribuições possibilitam a operacionalização do processo pedagógico, através da articulação de ações junto com os demais órgãos gestores e a manutenção do diálogo permanente com a equipe pedagógica, professores(as) e estudantes, visando o sucesso das ações propostas e da formação profissional-cidadã.

De acordo com a Resolução CONSUP/IF Baiano n.º 19, de 20 de agosto de 2015, a Coordenação de Curso tem as seguintes atribuições:

- I. divulgar, viabilizar e garantir o cumprimento das políticas e diretrizes da legislação educacional vigentes, no âmbito do curso;
- II. planejar e realizar reuniões periódicas com docentes do curso, Equipe Pedagógica, Coordenação de Ensino e de Assuntos Estudantis, com registro em ata, sobre os indicadores de qualidade e efetividade do processo de ensino-aprendizagem, considerando o papel dos mesmos nas avaliações institucionais, no planejamento e desenvolvimento do curso;
- III. zelar pela indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, no âmbito do Curso, efetivando ações dentro da coordenação, mantendo o diálogo permanente com as comunidades acadêmica e local;
- IV. convocar e presidir o Conselho e/ou Colegiado do Curso e representando junto à Direção Acadêmica, Coordenação de Ensino e à Direção Geral do campus nas suas proposições;
- V. coordenar, junto a equipe pedagógica, a organização e operacionalização do Curso, especialmente no que diz respeito aos componentes curriculares, turmas e professores(as) para o período letivo;
- VI. zelar pela aplicação dos princípios do Projeto Político Pedagógico do Campus e normas da Organização Didática;
- VII. incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisas e extensão, em articulação com as respectivas coordenações;
- VIII. viabilizar as visitas técnicas realizadas pelos estudantes do curso, conforme procedimentos e regulamentos da atividade em cada Campus;
- IX. realizar diagnóstico e dar encaminhamento sobre as necessidades relativas a infraestrutura física e material participando do processo de compras e aquisição de bens para o bom andamento do Curso que coordena;
- X. elaborar, de forma conjunta à Coordenação de Ensino, Pesquisa, Extensão, Equipe Pedagógica e Coordenação de Assuntos Estudantis, o Plano de Trabalho Anual/Semestral para o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando, sempre que possível, a proposição de atividades que atendam ao

princípio da interdisciplinaridade, integração curricular e indissociabilidade entre estas três dimensões do conhecimento;

XI. apresentar o Plano de Trabalho ao Diretor Acadêmico e ao Coordenador de Ensino a fim de viabilizar a sua efetivação;

XII. realizar, junto à Coordenação de Assuntos Estudantis, reuniões periódicas com discentes a fim de diagnosticar demandas acadêmicas e encaminhá-las à Diretoria Acadêmica;

XIII. implementar e acompanhar as ações preventivas a evasão e retenção, propostas pelo Núcleo Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem, Permanência e Êxito do Educando, em colaboração com a Coordenação de Ensino e a Coordenação Assuntos Estudantis;

XIV. organizar, conjuntamente com a Coordenação de Ensino e Coordenação Assuntos Estudantis, reuniões de pais e responsáveis;

XV. acompanhar com a Coordenação de Ensino, o cumprimento do calendário letivo e das cargas horárias dos Componentes Curriculares do curso;

XVI. acompanhar o cumprimento do horário de aulas, bem como as eventuais substituições e trocas de horários realizadas entre os docentes;

XVII. efetuar levantamento, organizar e encaminhar demanda de vagas de docentes para o curso, sugerindo os perfis necessários para a contratação dos mesmos;

XVIII. colaborar com o Núcleo de Relações Institucionais para o estabelecimento de convênios com instituições públicas ou privadas, no intuito de viabilizar a realização de estágios;

XIX. promover atividades junto a Cooperativa Escola, com fins pedagógicos, sempre que possível;

XX. possibilitar a circulação das informações oficiais e de eventos relativos ao curso, de forma clara e objetiva, entre os interessados;

XXI. participar das solenidades oficiais relacionadas ao curso, tais como formaturas, aulas inaugurais, reuniões de recepção de novos estudantes e/ou eventos da área que necessitem a presença do coordenador;

XXII. articular o planejamento de eventos técnicos, científicos e culturais promovidos pelo curso;

XXIII. coordenar os processos de alteração, reformulação curricular, extinção e avaliações do curso;

XXIV. coordenar e delegar atribuições nas questões de sua competência para a implementação de atividades acadêmicas e administrativas do respectivo curso;

XXV. viabilizar ações relacionadas aos Estágios Curriculares e ao Acompanhamento dos Egressos junto aos setores responsáveis;

XXVI. publicizar documentos referentes ao Projeto Pedagógico do Curso;

XXVII. avaliar, junto aos seus pares, e dar parecer, nos processos de aproveitamento de estudos.

XXVIII. assessorar e acompanhar os processos de avaliação externa;

XXIX. participar de reuniões sempre que convocados; XXX. promover a articulação entre os(as)

docentes envolvidos(as) no curso com vistas à integração interdisciplinar.

Caberá à Direção Acadêmica promover eleições, entre os pares, para a escolha dos(as) Coordenadores(as) de Curso, que deverá ocorrer no período de 30 dias anteriores a vacância do cargo de Coordenador(a). A eleição ocorrerá com a participação dos docentes do Curso e Equipe Técnica Pedagógica (ocupantes do cargo de Técnico Administrativo em Educação de Nível Superior) em reunião conjunta. O mandato do(a) coordenador(a) e do(a) suplente será de dois anos, permitida uma recondução sucessiva.

16.4 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

RELAÇÃO DE DOCENTES DO CAMPUS BOM JESUS DA LAPA		
	DOCENTES	ÁREA DE FORMAÇÃO
01	Adevanucia Nere Santos	Pedagogia/Filosofia e AEE
02	Ákila Luz Fernandes	Informática
03	Alex Leal de Oliveira	Agronomia
04	Aline de Souza Monteiro	Letras Inglês
05	Ana Carla Moura Araújo Dantas	Informática
06	Antônio Helder Rodrigues Sampaio	Agronomia
07	Arielle Chagas Cruz	Biologia
08	Arionaldo Peixoto da Silva Hora	Administração
09	Camilo Viana Oliveira	Matemática
10	Clélia Gomes dos Santos	Biologia
11	Dário Soares Silva	Letras Português
12	Daniel Pinto Mororó	Matemática
13	Eberson Luís Mota Teixeira	Matemática
14	Ediênio Vieira Farias	Filosofia
15	Elisa Eni Freitag	Matemática
16	Emerson Alves dos Santos	Agronomia
17	Érico da Silva França	Agronomia
18	Eurileny Lucas de Almeida	História
19	Fabiana Santos da Silva	Agronomia
20	Francine Kateriny Santos	Agronomia
21	Geângelo de Matos Rosa	História
22	Heliselle Cristine Ramires da Rocha	Agronomia
23	Heverton Santos Queiroz	Informática
24	Hudson Barros Oliveira	Informática

25	Iug Lopes	Agronomia
26	Ivna Herbênia da Silva Souza	Administração
27	Jefferson Oliveira de Sá	Agronomia
28	Juliana Carvalhais Brito	Biologia
29	Ketchen Pâmela Gouveia Santos	Letras Português/Inglês
30	Kleverton Ribeiro da Silva	Veterinário
31	Marcelo Leite Pereira	Química
32	Marcelo Moreira West	Informática
33	Márcia Cristina Araújo Santana	Zootecnia
34	Marcos Aurélio da Silva	Química
35	Maria Aparecida Brito Oliveira	Geografia
36	Moisés Silva Mendes	Música
37	Nêmia Ribeiro Alves Lopes	Letras Espanhol
38	Patrícia Leite Cruz	Agronomia
39	Priscila Coutinho Miranda	Agronomia
40	Ricardo de Oliveira Melo	Informática
41	Samir Brune Ferraz de Moraes	Física
42	Silvana Nunes da Costa	Engenharia Agrícola
43	Valquíria Freitas de Vasconcelos Araújo	Artes
44	Wagner Porto Rêgo Júnior	Física
45	Wesley Queiroz Santos	Pedagogia/Filosofia e AEE

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

SERVIDOR		CARGO
01	Adriane de Oliveira Coelho Neves	Técnico em Contabilidade
02	Ailton Rodrigues da Silva	Assistente de Aluno
03	Aline Soares de Lima	Psicóloga
04	Ariadny Silva Farias	Técnico de Laboratório
05	Carlos Moreno dos Santos Moreira Lima	Auxiliar em Administração
06	Cyntia Layane Gusmao Souza Sampaio	Assistente Social
07	Diele dos Santos Cardoso	Assistente em Administração
08	Edvanio Campos Macedo	Auxiliar em Administração
09	Gislane de Oliveira Costa Simões	Assistente em Administração
10	Grace Itana Cruz de Oliveira	Técnico em Assuntos Educacionais
11	Gustavo Tenório Araújo	Assistente de Laboratório
12	Hania Gracielle Brito Soares da Silva	Assistente de Aluno

13	Isaac Silva de Jesus	Auxiliar de Biblioteca
14	Ivanildo Claudino da Silva	Técnico em Agropecuária
15	Janine Couto Cruz Macedo	Pedagogo Área
16	Jorge Abdon Miranda de Souza Junior	Auxiliar em Administração
17	Jorge Viana dos Santos	Pedagogo Área
18	Junio Batista Custódio	Técnico em Assuntos Educacionais
19	Liz Vasconcelos Cruz Silva	Nutricionista
20	Luciana Pereira Cardial Teixeira	Tradutor Interprete de Linguagens de Sinais
21	Luciana Souza Viana	Assistente de Alunos
22	Luciana Xavier Bastos	Auxiliar de Biblioteca
23	Ludgero Rego Barros Neto	Assistente em Administração
24	Mileide de Souza Carvalho	Assistente em Administração
25	Mônica Ribeiro Peixoto do Nascimento	Técnico de Laboratório
26	Rodrigo Neves Araujo	Assistente em Administração
27	Rodrigo Vasconcelos Stolze da Conceição	Enfermeiro
28	Sandra Maria de Brito Pereira	Assistente em Administração
29	Sansão Rodrigo de Souza	Auxiliar em Administração
30	Simone Velame da Silva Rios	Bibliotecário
31	Tame Daniele Ribeiro Andrade	Assistente em Administração
32	Valdineia Antunes Alves Ramos	Técnico em Assuntos Educacionais
33	Wesley de Lacerda dos Santos	Técnico Tecnologia da Informação
34	Wilder Machado da Cruz	Analista de Tecnologia da Informação
35	Willy Jaguaracy Vasconcelos Rodrigues	Técnico em Agronomia
36	Wilson Avelino Rogerio Neto	Revisor de Textos Braile
37	Yuri de Oliveira Luna e Almeida	Técnico de Tecnologia da Informação

17 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O (A) discente que concluir as disciplinas do Curso e o Estágio Supervisionado dentro do prazo estabelecido neste PPC obterá o Certificado de Conclusão do Curso Técnico de Nível Médio em Agricultura, conforme os critérios estabelecidos abaixo:

- Os Certificados do Curso Técnico em Agricultura serão emitidos, no prazo máximo de 90 (noventa) dias contados a partir da data de colação de grau, pela Pró-Reitoria de Ensino, vinculada à Reitoria e obedecerá à legislação em vigor e às normatizações internas.
- Não será cobrada nenhuma taxa ao discente para a emissão da 1^a via do Certificado de conclusão.
- O Certificado deve conter a identificação do livro ATA, no qual foi registrado.
- Os diplomas e certificados da EPTNM, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento dos estudos.
- Não será considerado concluído o curso nem haverá expedição de diploma para o (a) estudante enquanto sua matrícula depender de decisão judicial, inclusive em grau de recurso.

18 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf. Acesso em 11/02/2014.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução CONSU nº 5**, de 29 de março de 2011. Aprova a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. (MEC/SETEC). **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2012. Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/eixos_tecnologicos.php>. Acesso em 10 out. de 2014.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: 29 out 2019.

_____. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CEB nº. 3/2018** – Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CP nº 2/2017** – Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. **Propostas de Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC/Semtec, dez. 2003.

_____. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CEB nº. 3/2008** – Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CEB nº. 4/2010** – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CEB nº. 1/2009** – Dispõe sobre a implantação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº. 11.684/2008, que alterou a Lei nº. 9394/1996, de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB).

CONFEA - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. **Resolução CONFEA 278/83**. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de junho de 1983 - Seção I, p. 9476.

DANTE, Henrique Moura Conferência Nacional da Educação Básica. **Eixo II: Democratiza Democratização da Gestão e Qualidade Social da Educação / CEFET CEFET-RN**. Brasília, 16/04/2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE.2019. **Portal Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 18 de Setembro de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA-INEP. 2018. **Índice da Educação Básica.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/ideb/resultados>. Acesso em 15 de Janeiro de 2019.

OLIVEIRA. Maria Aparecida Brito Oliveira. Um novo território Velho Chico? Histórico e arranjos socioeconômicos em um recorte espacial de resistência(s). In: FRANÇA, E. da Silva; MACEDO, J. C. C; OLIVEIRA, M. A. B; LOPES, N. R. A. **Educação e sujeitos (de)subalternizados.** São Paulo: Casa do Novo Autor, 2019 (no prelo).

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA- SEI. **Perfil dos Territórios de Identidade.** Salvador: SEI, 2018, 3 v. p.252.